



**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS BLUMENAU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

MARA CRISTINA CHAVES BARBOSA

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE EJA INTEGRADA À EPT –
FORMAÇÃO BÁSICA EM ELETRICISTA INDUSTRIAL – DO IFC *CAMPUS*
BLUMENAU-SC**

Blumenau - SC

Agosto de 2022

MARA CRISTINA CHAVES BARBOSA

**A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE EJA INTEGRADA À EPT –
FORMAÇÃO BÁSICA EM ELETRICISTA INDUSTRIAL – DO IFC *CAMPUS*
BLUMENAU-SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Blumenau do Instituto Federal Catarinense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Fátima Peres Zago de Oliveira

Blumenau
Agosto de 2022

B238p

Barbosa, Mara Cristina Chaves.

A mediação pedagógica no curso de EJA integrada à EPT: formação básica em eletricista do IFC *campus* Blumenau-SC. / Mara Cristina Chaves Barbosa; orientadora Fátima Peres Zago de Oliveira. - - Blumenau, 2022.

103 p.

Artigo (mestrado) - Instituto Federal Catarinense campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Blumenau, 2022.

Inclui referências.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Mediação. I. Oliveira, Fátima Peres Zago. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 371.22

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf – CRB 14/662



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C.P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 19056/2022 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001397/2022-18

Blumenau-SC, 01 de setembro de 2022.

MARA CRISTINA CHAVES BARBOSA

**O PAPEL DA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE EJA INTEGRADA À EPT –
FORMAÇÃO BÁSICA EM ELETRICISTA – DO CAMPUS BLUMENAU/SC**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profª. Drª. Fátima Perez Zago de Oliveira

Instituto Federal Catarinense

Orientadora

Prof. Dr. Davi Silva da Costa

Instituto Federal Baiano

Profª. Drª. Jamile Delagnelo Fagundes da Silva

Instituto Federal Catarinense

Documento assinado digitalmente
gov.br DAVI SILVA DA COSTA
Data: 05/10/2022 20:18:30-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

(Assinado digitalmente em 01/09/2022 16:03)
FATIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROF/REIT (11.01.18.00.29)
Matricula: 1102088

(Assinado digitalmente em 05/09/2022 09:02)
JAMILE DELAGNELO FAGUNDES DA SILVA
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROD/REI (11.01.18.74)
Matricula: 1811291

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifc.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
BLUMENAU - C.C.P.G. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS Nº 19057/2022 - CCPGEPT (11.01.09.31)

Nº do Protocolo: 23473.001398/2022-54

Blumenau-SC, 01 de setembro de 2022.

MARA CRISTINA CHAVES BARBOSA

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EM BUSCA DA IDENTIDADE CULTURAL DOS ALUNOS DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADAS À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Catarinense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de agosto de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Fátima Perez Zago de Oliveira

Instituto Federal Catarinense

Orientadora

Prof. Dr. Davi Silva da Costa

Instituto Federal Baiano

Documento assinado digitalmente
DAVI SILVA DA COSTA
Data: 05/10/2022 20:23:31 -0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof^a. Dr^a. Jamile Delagnelo Fagundes da Silva

Instituto Federal Catarinense

(Assinado digitalmente em 01/09/2022 16:03)
FATIMA PERES ZAGO DE OLIVEIRA
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PROPI/REIT (11.01.18.00.29)
Matricula: 1102088

(Assinado digitalmente em 05/09/2022 09:02)
JAMILE DELAGNELO FAGUNDES DA SILVA
PRO-REITOR(A) - TITULAR
PRODIN/REI (11.01.18.74)
Matricula: 1811291

Dedico este trabalho a minha mãe Marlene (*in memoriam*), meu primeiro amor e maior exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, porque, Nele, tudo posso.

A minha avó materna, Olindina, por ser exemplo de trabalho e dedicação para a família.

Ao meu Pai, Edio, e a minha mãe, Marlene (*in memoriam*), por todos os esforços para fazerem de mim e de meu irmão pessoas melhores.

Ao meu esposo, João Pedro, pela parceria nos momentos bons e ruins e por fazer a minha vida mais doce.

Aos meus filhos, Gabriela, Cristian e Eliza, por e para vocês o meu melhor!

Ao meu neto, Eduardo, por fazer a vida da vovó mais divertida.

Aos meus irmãos, de lá e de cá, quem foi que disse que para estar junto precisa estar perto?

As minhas cunhadas, sobrinha, sobrinhos, tias, tios, primas e primos por todas as histórias vividas.

As minhas amigas e amigos, do trabalho e da vida, a jornada até aqui foi mais leve com vocês.

A minha primeira orientadora Prof.^a Dra Inge, pela disciplina e determinação na condução da pesquisa.

A minha orientadora Prof.^a Dra Fátima, pela persistência e dedicação em tornar o caminho mais suave e possível.

Às professoras e professores do programa de pós-graduação ProfEPT, por todo aprendizado.

Às amigas e aos amigos do mestrado, pelas parcerias e vínculos criados, por todo incentivo para seguirmos em frente mesmo com a pandemia. Valeu!

O Senhor é meu pastor e nada me faltará.

(Salmo 23)

RESUMO

Este trabalho é fruto do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Instituição Associada Instituto Federal Catarinense - IFC, *campus* Blumenau-SC. A pesquisa, de natureza básica, seguiu a abordagem qualitativa. O objetivo foi investigar os papéis da mediação pedagógica no curso de Educação de Jovens e Adultos – EJA - integrada à Educação Profissional e Tecnológica - EPT - formação básica em eletricista industrial – do *campus* Blumenau-SC e sua relação com a identidade dos estudantes. A oferta ocorre na modalidade semipresencial (entendida como Educação a Distância EaD). Mister destacar que, adaptada ao contexto da síndrome covídica (Covid-19), a pesquisa envolveu dois momentos: o exploratório e o empírico. Contribuíram como instrumentos de pesquisa as entrevistas semiestruturadas, os questionários, bem como as análises do referencial teórico, que foi construído por meio de levantamento bibliográfico e documental. Os sujeitos de pesquisa foram as professoras mediadoras e os estudantes envolvidos na aplicação do Produto Educacional. Para a análise dos dados, optou-se por uma aproximação à Análise Textual Discursiva (ATD). Como parte desse processo de desconstruções e construções e com base nas análises realizadas, foi desenvolvido um Produto Educacional na forma de uma Sequência Didática -SD, considerando a educação como fator principal para emancipação humana, através de uma prática pedagógica para o reconhecimento e fortalecimento da identidade dos sujeitos que transitam pela Educação de Jovens e Adultos. Os resultados demonstraram que a mediação pedagógica se constitui por um conjunto de atividades que favorece a aprendizagem e está diretamente vinculada ao professor mediador. Por outro lado, a análise mostrou que o conceito de mediação pedagógica está em constante construção e é preciso buscar na identidade dos sujeitos alunos da EJA-EPT elementos para seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Mediação. Identidade. Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

This dissertation is the result of the Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT), Associated Institution Instituto Federal Catarinense - IFC, Blumenau-SC campus. The research, of a basic nature, followed the qualitative approach. The objective was to investigate the roles of pedagogical mediation in the course of Youth and Adult Education - EJA - integrated with Professional and Technological Education - EPT - basic training in industrial electrician - of the Blumenau-SC campus and its relationship with the identity of students. The offer occurs in the blended mode (understood as Distance Education EaD). It is important to point out that, adapted to the context of the covidic syndemia (Covid-19), the research involved two moments: the exploratory and the empirical. Semi-structured interviews, questionnaires, as well as the analysis of the theoretical framework, which was built through a bibliographic and documentary survey, contributed as research instruments. The research subjects were the mediating teachers and the students involved in the application of the Educational Product. For data analysis, we opted for an approximation to Discursive Textual Analysis (ATD). As part of this process of deconstructions and constructions and based on the analyzes carried out, an Educational Product was developed in the form of a Didactic Sequence -SD, considering education as the main factor for human emancipation, through a pedagogical practice for the recognition and strengthening of the identity of the subjects who transit through Youth and Adult Education. The results showed that pedagogical mediation consists of a set of activities that favors learning and is directly linked to the mediator teacher. On the other hand, the analysis showed that the concept of pedagogical mediation is in constant construction and it is necessary to seek in the identity of the students of the EJA-EPT elements for its development.

Keywords: Mediation. Identity. Youth and Adult Education. Professional and Technological Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ANPEd - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação
- ATD - Análise Textual Discursiva
- CF - Constituição Federal
- EAD – Educação a distância
- EJA - Educação de Jovens e Adultos
- EPT - Educação Profissional e Tecnológica
- HQ – História em Quadrinhos
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IFC - Instituto Federal Catarinense
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Mobral - Movimento Brasileiro de Alfabetização
- MP – Momento Pedagógico
- PND - Plano Nacional de Desenvolvimento
- PCP - Projeto de Criação e Pedagógico do Curso
- Proeja - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
- PE – Produto Educacional
- ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
- SE – Sequência Didática

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	15
1 INTRODUÇÃO.....	19
2 SITUANDO A TEMÁTICA: EDUCAÇÃO, TRABALHO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUA INTEGRAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	23
2.1 PERCURSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	26
2.2 UM POUCO SOBRE A EJA NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - <i>CAMPUS</i> BLUMENAU.....	28
3 METODOLOGIA.....	30
3.1 O PRODUTO EDUCACIONAL.....	31
3.1.1. A APLICAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PE.....	32
4 A MEDIAÇÃO E A IDENTIDADE NA VISÃO DE MEDIADORAS DO CURSO EM FORMAÇÃO BÁSICA EM ELETRICISTA INDUSTRIAL NA MODALIDADE EJA – IFC-<i>CAMPUS</i> BLUMENAU.....	35
4.1 – A MEDIAÇÃO NO CURSO EJA-EPT – COMPREENSÕES DOS SUJEITOS SOBRE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	39
4.2 – A IDENTIDADE SOCIOLÓGICA DOS ESTUDANTES DA EJA – EPT – IFC-BLUMENAU, NA VISÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	53
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1.....	80
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 2.....	82
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA AS PROFESSORAS MEDIADORAS DO CURSO EJA-EPT.....	84
APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO – ESTUDANTES	86
APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO – PROFESSORES	95

APRESENTAÇÃO

Entre idas e vindas, desde a infância aprendemos que a vida requer sempre mais da gente. Aprendi¹ desde cedo que, se quisermos algo devemos ir à luta e que a mulher não é o “sexo frágil”. Um exemplo que me marcou nesse sentido foi o da minha avó materna. Viúva aos quarenta e dois anos, com dez filhos, morando na roça, ela foi à luta! Minha progenitora se casou aos quinze anos e se tornou nossa mãe aos dezesseis, separando-se do meu pai biológico três meses depois do meu nascimento. Ela foi à luta! Como ela, também aos dezesseis anos me tornei mãe. Naquele tempo, foi algo estapafúrdio. Fomos à luta.

Conto essas histórias como forma de representar diversas Olindinas, Marlenes e Maras que estão por aí, indo à luta diuturnamente e silenciosamente em busca de uma vida melhor para si e para os seus. Por conta dessa luta, os estudos de minha avó e de minha mãe foram prejudicados. Porém, aos cinquenta e dois anos ela retomou os estudos do ensino fundamental (anos finais) e, tão logo concluiu, deu início ao ensino médio. Aos cinquenta e nove anos concluiu a faculdade de Pedagogia. Ela sempre nos falou da importância da EJA na vida dela e de outras pessoas que conheceu nesse caminho. Contou-nos das batalhas de algumas mulheres que, como ela, foram à luta. Falou, também, do papel dos professores e da importância da constituição da identidade dos estudantes da EJA para permanência deles nos estudos.

Foi envolvida por essas histórias e por acreditar na EJA que me inscrevi em um Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, ofertado pelo Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC. A pesquisa que realizei teve como objetivo verificar se as práticas pedagógicas dos professores do Núcleo Avançado de Ensino Supletivo-NAES de Navegantes/SC contribuía para a permanência e êxito dos alunos matriculados na EJA. Queria simplesmente fazer uma pesquisa bibliográfica, contudo, minha orientadora me instigou a buscar mais, incitando-me à pesquisa de campo. Fomos à luta!

No ano seguinte ao término da pós-graduação, resolvi fazer mestrado (meu sonho era trabalhar com a formação de professores, pois o resultado da pesquisa da

¹ Dado o caráter pessoal do texto que abre este trabalho, na Apresentação, faz-se o uso da primeira pessoa do singular.

especialização reforçou a importância do papel do professor na vida do estudante). Para minha alegria, abriu um edital em que faríamos uma prova de seleção. Depois de dias dedicados aos estudos, veio a notícia: APROVADA!

Passados os atos de matrícula e a aula inaugural, o “bicho” pegou. Percebi quão profundo é um mestrado, quão científico ele é. E fui à luta. Para a definição do objeto de pesquisa, com o apoio da primeira orientadora², escolhemos um curso profissionalizante da EJA. A priori, o problema de pesquisa seria descobrir qual é, segundo os olhares dos profissionais da educação e dos estudantes, os papéis da mediação pedagógica no curso da EJA integrada à EPT ofertado na modalidade semipresencial.

O projeto foi escrito e defendido para uma banca de qualificação composta por professores³ que fizeram suas contribuições e o aprovaram. Com isso, chegava a hora de ir a campo, mas não foi bem assim que ocorreu. Uma pandemia assolou a humanidade: a Covid-19. Nossas rotinas foram interrompidas bruscamente, foi preciso adaptação às novas regras impostas pela necessidade do distanciamento social. Também foi necessário adaptar a pesquisa a esse contexto.

Importante salientar que a pesquisa foi desenvolvida no âmbito do IFC, *campus* de Blumenau/SC. Na página da instituição, o curso é apresentado da seguinte forma:

O Curso EJA-EPT com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial visa a formação profissional concomitantemente a elevação da escolaridade, tendo como público-alvo jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas, que não tiveram acesso à ou que não permaneceram na escola em idade regular. (IFC, 2022).

A EJA integrada à EPT é uma das modalidades ofertadas pelo IFC e, tendo em vista a realidade do estudante trabalhador, o *campus* optou pela oferta de um curso semipresencial. O projeto de implementação das ofertas Proeja na instituição destaca que:

[...] é importante salientar que tal modalidade de ensino abrange cursos que proporcionam tanto a formação profissional quanto a elevação de escolaridade, tendo como público-alvo jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas, que não tiveram acesso a ou que não

2 Prof.^a Dra Inge Renate Fröse Suhr.

3 Registro os agradecimentos pelas contribuições feitas na banca de qualificação pelos Professores Doutores Adriano Larentes da Silva e Bernadete Machado Serpe.

permaneceram na escola em idade regular. O programa faz parte de uma política educacional brasileira que busca a inclusão e emancipação social desses indivíduos, através de uma formação plena em que o estudante compreenda as relações que estabelecem no mundo do qual faz parte, assumindo o papel de protagonista de sua própria história. [...] também prevê a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, compreendendo, assim, o trabalho em sua perspectiva criadora e não alienante. (IFC, 2018, p. 5).

Considerando esse percurso e tendo em mente o tema mediação, foi dada continuidade à pesquisa, entrevistando a professora mediadora⁴ do curso selecionado como foco e outras duas professoras que exerceram a função de professoras mediadoras e tiveram fundamental atuação para a implantação do curso. Toda essa etapa foi realizada a distância.

As entrevistas semiestruturadas foram programadas, inicialmente, para serem realizadas via WhatsApp. Algumas remarcações foram necessárias e, por fim, elas aconteceram via *Google Meet* (um aplicativo que disponibiliza um serviço de comunicação por vídeo). Na hora marcada, conectados à internet, acessamos o aplicativo e, sem proximidade física, demos andamento à pesquisa. Foram momentos de aprendizagens e muitas descobertas (compartilhar arquivos, fazer prints de tela, restabelecer a conexão da internet, esse último deu o que falar).

Nas conversas, percebemos que o afastamento social limitou a oportunidade de acesso à escola aos estudantes da EJA (especificamente do curso escolhido). Muito embora a matriz curricular também contemplasse a modalidade de Educação a Distância, o ensino totalmente remoto não estava previsto. Isso prejudicou os estudantes, que mais uma vez se viram à margem do sistema e, de novo, perceberam que suas tentativas de darem prosseguimento aos estudos estavam fracassando.

Como pesquisadora, tive acesso ao *Moodle* (plataforma de ensino utilizada pelo IFC, para o desenvolvimento do curso via internet) para acompanhar o percurso formativo desses sujeitos que retomavam aos estudos, em busca de novas oportunidades na vida. Ocorre que a plataforma teve muito pouco acesso. A Pandemia atingiu esses estudantes bem no início do curso, o que lhes impossibilitou a construção de uma rotina ou até mesmo de aprenderem no laboratório de informática, de forma física, como realizar os acessos, como proceder com a

⁴ O conceito de professor(a) mediador(a) está presente na perspectiva da escola cidadã, idealizada por Paulo Freire, e consta no PCP do curso como o profissional que passa a ter caráter significativo para o estudante.

internet, como manusear com o equipamento da era digital que era ali fornecido e exigido para a frequência ao curso.

Foi ficando claro que a maioria desses sujeitos/estudantes/trabalhadores não tinham recursos para criar uma rotina de estudos virtuais, inclusive alguns se viram obrigados a partilhar o único celular da casa com filhos, irmãos e demais familiares para atividades escolares do Ensino Fundamental ou Médio. Outro fator percebido foi a falta de acesso à internet, quer seja pelo valor financeiro, quer pelo local de residência dos sujeitos envolvidos. Foi um processo difícil.

Os professores também foram prejudicados com a medida do isolamento social. Suas demandas foram ampliadas e o ensino remoto envolveu-os diuturnamente no planejamento de atividades, atendimentos via WhatsApp (em sua maioria, os professores disponibilizaram seus números particulares). Não se distinguia mais sábado, domingo, dia de semana. Todo dia, toda hora havia alguém precisando de orientações e o professor acabou sobrecarregado.

Nessa época, conseguimos, por meio de WhatsApp, contato com as professoras que haviam atuado na construção do projeto de criação do curso e da docente que exercia o papel de professora mediadora. Através de contato telefônico, agendamos as entrevistas, realizadas pelo serviço de videocomunicação *Google Meet*. Nesse período, eu morava em um sítio, a internet oscilava muito e foi preciso aprender a lidar com as tecnologias e a dividir o aparato tecnológico. Na nossa casa, só havia um notebook para três estudantes. Assim como em nossa família, os alunos envolvidos na pesquisa também encontraram suas dificuldades e elas impactaram tão fortemente que o curso não foi consolidado e, no segundo semestre de 2020, não havia mais participantes.

Esse período conturbado me fez pensar em abandonar a pesquisa e o mestrado. Em acordo com os filhos e com a secretaria do curso, realizei o trancamento da matrícula por seis meses. No retorno, uma nova professora foi indicada para assumir a orientação da pesquisa. Conversamos sobre a importância de retomar os estudos, mas já sob uma nova perspectiva, um novo olhar. Isso se deu, inicialmente, porque o curso de Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial turma 2019/2, na qual a pesquisa havia se baseado, não existia mais e, em segundo lugar, porque uma nova turma do mesmo curso (Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) com

Qualificação Profissional em Eletricista Industrial, 2022/1), estava sendo ofertada.

Retomamos os estudos, analisamos o material já produzido, adaptamos objetivos, mudamos de estratégia para o produto, utilizamos boa parte do referencial teórico produzido, agregamos novos saberes a esse aporte e seguimos com a pesquisa. Muito aprendemos e um pouquinho daquilo que descobrimos ou percebemos nesse caminhar mostraremos aqui. Fazemos isso já sob a nova perspectiva de desvendar os papéis da mediação pedagógica dando continuidade no curso de EJA Integrada À EPT– formação básica em eletricista industrial – do *Campus* Blumenau-SC, turma 2022. Partimos da hipótese de que a compreensão do papel da mediação está vinculada ao reconhecimento da identidade dos sujeitos estudantes da EJA-EPT.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de pesquisa desenvolvida junto ao curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT. Sua construção visou analisar os papéis da mediação pedagógica em um curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA) integrado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), na modalidade 30% presencial e 70% a distância

Tanto a pesquisa quanto o desenvolvimento e aplicação do Produto Educacional que acompanha este trabalho retomam um tema que causa inquietação a esta pesquisadora ao longo da sua trajetória acadêmica. As reflexões sobre o assunto começaram de forma mais intensa com a realização do curso de pós-graduação em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelo Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, em Itajaí, no ano de 2017, e foram ampliadas no mestrado, com a escrita do memorial descritivo para a disciplina de Metodologia Científica.

No referido memorial, falamos da nossa trajetória profissional e estudantil. Descrevendo essa trajetória, memórias foram retomadas e, com elas, a lembrança de que, como aluna da modalidade Educação a Distância - EaD, foi possível perceber a importância da mediação pedagógica como prática fundamental para a aprendizagem e a permanência dos estudantes envolvidos no curso em questão.

Acreditando na importância da mediação na EaD, escolhemos como tema o **papel da mediação pedagógica** em cursos que ocorrem nessa modalidade. Compreendendo ainda o quanto o retorno aos bancos escolares é relevante para o estudante da EJA, e mais especificamente quando ela ocorre de maneira integrada à EPT, decidimos estudar a mediação nesse tipo de curso.

O tema mediação é, portanto, relevante, mas é necessário delimitá-lo mais especificamente para fins desta pesquisa. Consideramos que em cursos EaD a mediação pedagógica ocorre, além dos momentos presenciais, interposta por uma plataforma virtual, como por exemplo, o *Moodle*⁵. Há, portanto, uma dupla mediação: da tecnologia e do professor que, no curso eleito para fins desse estudo, recebe a alcunha de “professor mediador”. O tema foi então delimitado na atuação desse docente, investigando, a partir da compreensão dos estudantes e dos demais professores, quais os papéis da atividade de mediação neste curso em específico.

No Projeto de Criação Pedagógico – PCP do curso, funções do professor mediador são:

- 1.Orientar a abertura dos eixos temáticos de cada ciclo e coordenar todas as reflexões e discussões.
- 2.Estimar o tempo para o desenvolvimento do tema.
- 3.Propiciar um ambiente aprazível para que os Jovens e Adultos desenvolvam suas aprendizagens.
- 4.Acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas aos alunos e alunas.
- 5.Elaborar o planejamento para o desenvolvimento das atividades de sala de aula, juntamente a equipe de professores.
- 6.Fazer, juntamente aos professores e professoras das diferentes áreas de conhecimento, a avaliação diagnóstica da turma.
- 7.Acompanhar o processo avaliativo discutindo com os docentes, alunos e alunas suas aprendizagens e encaminhamentos.
- 8.Garantir a reorientação de estudos aos alunos e alunas que encontram

⁵ O *Moodle* é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por suporte aos uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, etc., sob a filosofia GNU de software livre. Uma fundação (www.moodle.org) e uma empresa (www.moodle.com) fornecem, respectivamente, o apoio para o desenvolvimento do software e sua tradução para dezenas de idiomas, e apoio profissional à sua instalação. [...] O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS – Course Management System)., ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis.

SABBATINI, Renato ME. Ambiente de ensino e aprendizagem via Internet: a Plataforma Moodle. **Instituto EduMed**, v. 7, 2007. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em 29 fev. 2020

dificuldades ou não acompanham determinadas reflexões e/ou conceitos necessários a compreensão do tema em discussão.

9. Realizar o registro das atividades desenvolvidas em sala de aula, indicando as contribuições dos alunos e alunas.

10. Realizar o registro individual que revele as aprendizagens de cada aluno e aluna.

11. Informar a cada aluno e aluna, seus avanços, e, se for o caso, indicar as dificuldades que precisam ser superadas.

12. Possibilitar que os professores e/ou professoras das diferentes áreas do conhecimento possam desenvolver os conceitos a elas inerentes.

13. Garantir a articulação entre as discussões efetuadas pelas diferentes áreas de conhecimento.

14. Garantir a continuidade das discussões e reflexões, articulando-as de forma a permitir a continuidade nas demais áreas do conhecimento. (IFC, 2018. P. 24 e 25.)

Embora a função do mediador já esteja caracterizada no PCP do curso, a pesquisa, ao investigar a ação mediadora desse profissional, busca compreender suas práticas pedagógicas no dia a dia. Para tal, leva-se em consideração o fato de ocorrerem ações que não estão previstas e outras que estão previstas, mas nem sempre são concretizadas. Além disso, os sujeitos envolvidos podem ter percepções diversas do que está registrado no PCP, já que nenhuma realidade se enquadra no que está prescrito – sempre é mais dinâmica e rica.

O PCP foi desenvolvido por professores no decorrer do ano de 2018, para oferta do curso no ano de 2019. Finalizados os processos burocráticos (autorização para abertura do curso, abertura de edital, matrículas etc.) a primeira chamada para o curso se deu a partir de novembro de 2019, denominado turma 2019/2. Com a média de vinte alunos inscritos. Uma segunda chamada foi realizada em fevereiro de 2020 e o ano letivo iniciou com a média de 27 alunos inscritos.

Porém, com os transtornos causados pela Pandemia da Covid-19, vivenciada de forma mais intensa nos anos de 2020 e 2021, a turma 2019/2 finalizou o primeiro semestre de 2020 com apenas cinco alunos, sendo que somente dois completaram as atividades no *moodle*. Diante disso, conforme relato das entrevistadas, não foi aberta oferta do curso para o segundo semestre de 2020, e o curso não foi finalizado. Nesse sentido, adaptações foram necessárias e resolvemos focar a análise na mediação pedagógica do professor mediador e na identidade dos sujeitos/alunos do referido curso.

Arroyo (2021) nos fez refletir sobre a importância de, ao pensar no processo ensino aprendizagem, não perder o olhar dos sujeitos nele envolvidos. Para isso, cita o educador Paulo Freire, falando daqueles que são oprimidos, submetidos a

processos de desumanização, por isso a necessidade no olhar dos sujeitos como humanos, que lutam para ser gente, para que sejam vistos em sua totalidade.

Nesse sentido, acreditamos que a mediação pedagógica é uma prática importante na Educação desses sujeitos, buscando reconhecer a identidade dos mesmos. Corroborando, Freire (1987) destaca os elementos essenciais para a prática educativa transformadora. Dentre elas, destacamos: “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos” (FREIRE, 1987, p.31). Para tanto, é necessário fazê-los se sentirem parte do processo e, para tal, é preciso lembrar que “Ensinar exige a corporificação das palavras pelo exemplo” (FREIRE, 1987, p.35), pela prática pedagógica, pelo professor e sua mediação.

A mediação, conforme Vygotsky (2005), está presente na relação do homem com o mundo, através da utilização de elementos intermediários. Bezerra (2001) complementa:

A relação entre o homem e o mundo passa pela mediação do discurso, pela formação de ideias e pensamentos através dos quais o homem apreende o mundo e atua sobre ele, recebe a palavra do mundo sobre si mesmo e sobre ele-homem, e funda a sua própria palavra sobre esse mundo. (BEZERRA, 2001, p. XII).

Conforme destaca Bezerra (2001), não há uma relação direta do homem com o mundo, mas, sim, uma relação mediada e complexa, realizada através de mecanismos e instrumentos que o próprio homem produz. A temática da mediação se reveste de relevância ímpar em todos os processos humanos que são, em última instância, de aprendizagem.

Berni (2006), em seu estudo sobre o conceito vygotskyano de “mediação”, bem como das implicações que tal conceito traz para a rotina do fazer pedagógico, assevera: “[...] é aqui que está a fundamental responsabilidade dos educadores no ambiente escolar: o desenvolvimento dos alunos através da aprendizagem que vai se dar pela mediação” (BERNI, 2006, p. 2539).

Os impactos da pandemia da Covid-19 na educação, vivenciados de forma mais intensa nos anos de 2020 e 2021, deixaram claros os resultados da falta de mediação no processo ensino aprendizagem. Razões diversas, desde a falta de infraestrutura das instituições educacionais que não estavam preparadas para a tarefa de um ensino remoto, até aqueles pessoais como a falta de recursos ou de conhecimentos dos alunos para lidar com essa situação, podem ser listados como

causas dessa lacuna. Fato é que, com o surgimento da pandemia, a turma do curso selecionado para o desenvolvimento desta pesquisa evadiu totalmente. Os alunos não participaram mais da plataforma de aprendizagem do curso, o *moodle*. Foram impossibilitados de acessarem o laboratório de informática por causa das medidas sanitárias impostas pela pandemia, entre elas o distanciamento social, que exigiu o fechamento das escolas.

Nesse sentido, iniciamos uma discussão para saber/conhecer quem são esses estudantes, pesquisar a identidade dos sujeitos, de onde vieram e quais trajetórias os haviam levado para a EJA? Que atividade desenvolver para que os estudantes e mediador(a) conheçam a identidade dos estudantes, como forma de contribuição para sua permanência no curso? Qual o papel da mediação pedagógica no curso? A partir dessas reflexões, buscando ouvir os docentes e os estudantes evadidos alinhavamos o novo rumo da pesquisa: investigar os papéis da mediação pedagógica no curso de EJA integrada à EPT – formação básica em eletricista industrial – do *campus* Blumenau na relação com a identidade dos estudantes. E por meio dessas análises, desenvolvemos um produto educacional, com instrumentos para uma prática que possa contribuir com a permanência e o êxito dos estudantes da nova oferta aberta pela instituição, através do reconhecimento da identidade dos sujeitos.

2 SITUANDO A TEMÁTICA: EDUCAÇÃO, TRABALHO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E SUA INTEGRAÇÃO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos, (2005) asseveram que a educação brasileira tende a funcionar segundo a dualidade estrutural, em que a educação para a elite é diferente daquela oferecida aos trabalhadores. Essa dualidade surge com a propriedade privada, mas se consolidou com o avanço do capitalismo, culminando numa educação dividida segundo a origem de classe dos sujeitos.

Embora a dualidade estrutural ainda persista, atualmente existem propostas contra-hegemônicas que buscam educar as classes que vivem do trabalho⁶ e

⁶ Expressão utilizada por Ricardo Antunes (2009, p.103): *classes-que-vivem-do-trabalho*, que compreende todos os trabalhadores. “[...] a chave analítica para a definição de classe trabalhadora é dada pelo assalariamento e pela venda da sua própria força de trabalho. Por isso a denominamos classe-que-vive--do-trabalho, uma expressão que procura captar e englobar a totalidade dos

propõem uma formação intelectual que lhes permita entender o processo produtivo e, também, desenvolver a dimensão intelectual, permitindo a compreensão do mundo natural e social de forma mais ampla e crítica, como é o caso da EJA.

Gramsci (2001) propõe a escola unitária, ou seja, para todos, indiferente de classe. Uma educação com uma proposta que promova o trabalho como elo de desenvolvimento humano, desinteressada (não utilitária) e que estabeleça novas relações entre trabalho manual e trabalho intelectual, oportunizando uma educação emancipadora, capaz de formar sujeitos críticos e atuantes no meio em que vivem. Para Gramsci (2001, p. 33), esta seria uma

[...] escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.

Ramos (2010, 2014), Saviani (2007) e Frigotto (2009) também defendem a emancipação da classe trabalhadora e a defesa da educação integral para todos, compreendendo o trabalho como realização humana inerente ao ser. Ramos (2014), destaca tratar-se de uma concepção de formação humana com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, visando à formação omnilateral dos sujeitos.

Se pretendermos ir nessa direção, precisamos pensar numa outra forma de educação profissional, uma educação integral, que reconheça o trabalho como princípio educativo no seu sentido ontológico e histórico, numa proposta que tenha como horizonte a omnilateralidade, independente da modalidade de oferta.

Marx (2016), embora não tenha descrito precisamente o conceito de omnilateralidade, refere-se a ela como uma ruptura ampla e radical com o homem limitado da sociedade capitalista. Situa o trabalho como elo de desenvolvimento humano e a educação como princípio básico para a emancipação humana, necessária à superação do modo de produção capitalista.

Nessa direção, Saviani (2003) destacam que trabalho e educação são atividades especificamente humanas e Frigotto (2009) fomenta, em seu texto, as reflexões acerca dos muitos aspectos e significações da categoria trabalho como resultado de um intrincado processo histórico social. O autor busca respaldo no legado de Marx para afirmar que a realidade não é criada a partir da consciência, da assalariados que vivem da venda de sua força de trabalho”.

teoria e da linguagem e, sim, que é construída a partir de uma realidade histórica aliada a uma determinada práxis.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (MARX, 2016, p 326).

A citação nos leva à compreensão de que o trabalho é a forma pela qual o ser humano produz sua vida e que, ao trabalhar, ele transforma a natureza e a si próprio. Ainda, o modo como se dá a organização do trabalho determina a consciência do homem.

Frigotto (2009) considera que o trabalho precisa ser compreendido nos sentidos ontológico e histórico e deve ser reconhecido como um processo de desenvolvimento do ser. O autor destaca que o princípio educativo em Marx não está associado diretamente à práxis pedagógica, mas a um processo de socialização e internalização do conceito de solidariedade para a superação do sistema capital e das ideologias de classe.

Nesse processo, de ação e transformação no cotidiano humano, conhecimentos são produzidos e perpassam gerações. Nesse transmitir de saberes, percebemos o germe da educação no e com o trabalho, pois:

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 2003, p. 13).

Tendo em mente essas reflexões acerca dos conceitos de educação e trabalho, partimos, na próxima seção, para a análise dos percursos da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional no Brasil.

2.1 PERCURSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Não nos cabe, aqui, realizar uma aprofundada reconstituição histórica das lutas e disputas travadas no decorrer do processo de desenvolvimento da educação brasileira e das políticas públicas educacionais. Contudo, faz-se necessário situar alguns acontecimentos e a linha cronológica dos marcos legais que servirão de corpo para este trabalho.

No atual momento histórico, ações como a extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - Secadi⁷ demonstram que a EJA não é prioridade para os interesses hegemônicos, reforçam a estrutura de desigualdade e manutenção do poder e privilégios das classes dominantes e não contribuem para oferta de uma educação emancipadora pautada no que preconiza Freire (1979,1996).

Muito embora os interesses hegemônicos não demonstrem preocupação em manter políticas públicas que promovam a EJA, defende-se a educação para todos, educação transformadora e democrática. Insiste-se na oferta desta modalidade de ensino para que os trabalhadores possam ter a possibilidade de uma formação que contribua para uma vida com maior qualidade e mais oportunidades, respeitando os tempos humanos (ARROYO, 2017).

Num processo histórico, Haddad e Di Pierro (2000) apontam que o processo educacional brasileiro começou, com os jesuítas, em meio a interesses distorcidos e aos sujeitos marginalizados. Mesmo com o passar do tempo e a modernização, oriunda sobretudo dos aparatos tecnológicos, as sequelas desse processo ainda são vigentes e precisam ser combatidas. Como política pública, a EJA ganhou especial relevância nas décadas de 1940 e 1950. Para Haddad e Di Pierro (2000):

A educação de pessoas jovens e adultas veio sendo reconhecida como um direito desde os anos 30, ganhando relevância com as campanhas de alfabetização das décadas de 40 e 50, com os movimentos de cultura popular dos 60, com o Mobral e o Ensino Supletivo dos governos militares e a Fundação Educar da Nova República. (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 1).

Em 1971, foi promulgada a Lei 5692/71 e, no seu art. 25, pela primeira vez a educação de adultos apareceu na legislação geral sobre educação. Após a retomada do governo civil, em 1985 (com o fim do período de ditadura militar - 1964-1985), houve a democratização das relações sociais e das instituições políticas

⁷ A Secadi foi extinta por meio do Decreto nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57633286. Acesso em 28 jul. 2022.

brasileiras, bem como uma forte participação da sociedade civil no campo da EJA. Já em 1988, foi promulgada a Constituição Brasileira, nela, a EJA, na Seção I, do Título VIII, artigos 205 a 214, foi instituída como uma “modalidade da educação”, portanto, parte da educação básica.

Para Di Pietro e Haddad (2000), “[...] nenhum feito no terreno institucional foi mais importante para a EJA nesse período que a conquista do direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, independentemente de idade, consagrado no Artigo 208 da Constituição de 1988”. Porém, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996 regulou a modalidade de ensino para EJA, com definição do público-alvo, sem distinção de gênero, destinada a pessoas que, na idade regulamentada, não tenham tido acesso ao ensino ou tenham concluído a educação básica. Conforme previsto na legislação, “[...] a Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram direito ao acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria”. (BRASIL, 1996). A EJA, portanto, constitui-se em um direito do cidadão e não em uma benesse, tampouco um favor.

Também a partir da LDB 9394/96, o Ensino Médio passou a ser reconhecido como etapa final da Educação Básica, definindo a EJA e a EP como modalidades integradas às diferentes formas e níveis de educação. Essas modalidades ganharam força com o decreto 5840/2006 e com a inserção das mudanças na LDB. Mais uma vez, reforça-se a ideia de que EJA não é algo separado da educação básica, que segue os mesmos preceitos, embora o estudante a curse em outro tempo. Contudo, devemos estar atentos ao que Machado (2017) nos assevera:

Cabe ressaltar, todavia, que a EJA não se reduz a escolarização. Sua história, na realidade brasileira, e também na realidade latino-americana, abarca a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão da escolarização com qualidade, em consonância com inúmeras outras lutas: pelos direitos à saúde, ao trabalho, à moradia digna (seja no campo ou nas cidades), à igualdade de gênero, ao respeito às diversidades, dentre tantas outras, que a configuram como educação ao longo de toda a vida e pela construção de uma sociedade que, de fato, seja espaço de vivência e convivência de todas e todos. (MACHADO, 2017, p. 432).

Em 2005, no início de um governo que pretendeu ser mais democrático, foi publicado o Decreto nº. 5.478/05, inicialmente designado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja). A ação expressou a postura do governo em atender à

demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, refletida numa política pública. Trata-se de uma formação profissional de qualidade, pautada em uma proposta que tem como fundamento a integração entre “[...] trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania” (BRASIL, 2006, p. 05).

Já o documento base do Proeja (BRASIL, 2006, p.11) defende “[...] a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sócio laboral desse grande contingente de cidadãos cerceados do direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade”.

O Proeja, que iniciou como um programa, sofreu alterações a partir da Lei 11.741/08, que alterou os dispositivos da Lei 9.394/96 e redimensionou as ações da Educação Profissional e Técnica de nível médio e da Educação de Jovens e Adultos, com a inclusão da articulação com a Educação Profissional.

Vivemos, portanto, uma realidade em que convivem propostas, programas e políticas públicas contraditórias. Costa e Libâneo (2018 p. 5) afirmam que, atualmente, o controle hegemônico secundariza os projetos de formação integral da sociedade e o objetivo passa a ser atender as metas dos financiadores, devido ao interesse de seus investimentos. Quanto à EPT, as políticas internacionais têm a finalidade em atender às necessidades de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Com a extinção do Proeja como programa, deixou de haver financiamento específico, o que permitiu o crescimento exponencial da oferta de cursos técnicos na modalidade EaD, sendo a maior parte deles em instituições privadas (ABED, 2016).

2.2 UM POUCO SOBRE A EJA NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS BLUMENAU

O Instituto Federal de Santa Catarina-IFC resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente o IFC possui 15 *campi*, sendo o de Blumenau um deles.

A cidade de Blumenau é um dos principais polos econômicos e turísticos da região catarinense do Vale do Itajaí. Concentra sua atividade na indústria têxtil e, recentemente, também na indústria de softwares. Vale ressaltar que o *campus* Blumenau do IFC agrega, devido à proximidade geográfica, estudantes de Pomerode, Indaial, Timbó, Gaspar e de outros municípios da região. Também é comum que os moradores no entorno do município de Blumenau, desenvolvam suas atividades laborais nesta cidade, muitos deles sem a escolarização básica.

Considerando essas informações e o fato de que a instituição em análise já havia ofertado o curso EJA em Condutor Ambiental, na modalidade presencial, para o qual não houve procura, novas estratégias foram adotadas para a implementação da EJA no *campus*. Em 2018, um grupo de professores se reuniu para a construção do projeto de um curso que reconhecesse o perfil trabalhador desses sujeitos que demandavam novos processos de escolarização e que levasse em consideração as características do *campus* Blumenau e o perfil dos professores.

Dessa forma, chegou-se ao curso EJA integrada à EPT com qualificação em Eletricista Industrial. Trata-se de um curso oferecido com 30% da carga horária na modalidade presencial e 70% em EaD, fazendo uso do ambiente virtual de aprendizagem – AVA, chamado de *Moodle*. A matriz curricular contempla uma carga horária total de 1440 horas, sendo 1200 horas para formação geral e 240 horas para formação profissional, sendo a duração do curso entre três ou quatro semestres. De acordo com o PCP, o curso se consolida sob a ótica “crítica, criativa, cidadã e emancipatória” (IFC, 2018, p. 10).

O PCP (IFC, 2018) trata da importância dessa modalidade, reconhecendo as múltiplas identidades dos sujeitos:

[...] é importante salientar que tal modalidade de ensino abrange cursos que proporcionam tanto a formação profissional quanto a elevação de escolaridade, tendo como público-alvo jovens e adultos com trajetórias escolares descontinuas, que não tiveram acesso a ou que não permaneceram na escola em idade regular. O programa faz parte de uma política educacional brasileira que busca a inclusão e emancipação social desses indivíduos, através de uma formação plena em que o estudante compreenda as relações que estabelecem no mundo do qual faz parte, assumindo o papel de protagonista de sua própria história. [...] também prevê a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, compreendendo, assim, o trabalho em sua perspectiva criadora e não alienante. (IFC, 2018, p. 5).

Descrito o curso analisado, seguimos para a apresentação da metodologia da pesquisa.

3 METODOLOGIA

A proposta deste estudo se tornou desafiadora, em virtude de haver pouco material teórico especificamente sobre a mediação pedagógica na EaD, numa concepção coerente com as Bases Conceituais da EJA integrada à EPT⁸, reconhecendo as identidades dos seus sujeitos. Além disso, foi a primeira inserção da pesquisadora no tema, o que configura o estudo como exploratório. Por outro lado, revestiu-se de importância ante o crescimento da oferta de EaD na atualidade e a importância da ampliação da oferta de EJA articulada à EPT e as especificidades dos sujeitos por ela atendidos.

Esta pesquisa, de natureza básica, tem abordagem qualitativa. Coaduna-se com Godoy (1995) que destaca:

Algumas características básicas identificam os estudos denominados "qualitativos". Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando "captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (GODOY, 1995, p. 21).

A pesquisa envolveu dois momentos: o exploratório e empírico. O exploratório se constituiu da construção do referencial teórico, que se deu por meio de levantamento bibliográfico e documental. Bibliográfico, porque a fonte para a compreensão do tema se encontra em obras já publicadas na literatura especializada. Documental por envolver documentos como a legislação e o Projeto de Criação e Pedagógico do Curso – PCP em análise.

O momento empírico materializou-se a partir de entrevistas semiestruturadas⁹ (Anexo D), realizadas com a participação de três professoras mediadoras que

⁸ Com base no estudo do conhecimento realizado pela pesquisadora, sob supervisão da orientadora, através das plataformas de pesquisa: Capes, Scielo e Scholar Google.

⁹ As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, diante das quais o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha "fugido" ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (BONI; QUARESMA, 2005).

contribuíram para a construção do projeto de criação do curso selecionado para a pesquisa. As entrevistas ocorreram em dias alternados entre os meses de agosto e outubro de 2020, via *Google Meet*. Zanette (2017) apresenta a entrevista como um mecanismo pertinente para dar lugar à palavra ao outro, a fim de compreender os dizeres dos entrevistados e de construir elementos para a pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela entrevista semiestruturada, por se compreender a necessidade de um roteiro a seguir, com a possibilidade de aproveitar os elementos de respostas adquiridas para a construção de novas perguntas. As entrevistas foram gravadas conforme autorizações das entrevistadas, o que, para Godoy (1995), torna os dados obtidos mais precisos.

A partir dos dados produzidos, foi desenvolvida a análise, fazendo-se uso da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, 2003). Essa metodologia visa dar subsídios à compreensão do que pretendem relatar os participantes, levando em consideração as suas significações, seus conteúdos e as múltiplas facetas de suas falas (significados).

Como resultado desse processo de desconstruções e construções e com base nas análises realizadas, foi desenvolvido um PE, na forma de uma Sequência Didática, considerando a educação como fator principal para emancipação humana. Dessa maneira, buscou-se por uma prática pedagógica para o reconhecimento e fortalecimento da identidade dos sujeitos que transitam pela EJA.

Para o processo de hominização constituído pelas relações sociais, compreende-se que o sujeito do curso de EJA integrada à EPT – formação básica em eletricitista industrial precisa ser reconhecido na sua forma de interpretar o mundo, percebendo-se como parte constituinte de um grupo formado por estudantes e docentes do curso no qual está inserido. Por isso, o PE proposto constitui-se como uma Sequência Didática que busca, através da mediação pedagógica, reconhecer as identidades desses sujeitos.

3.1 O PRODUTO EDUCACIONAL

Para o desenvolvimento e organização do PE (Anexo A) - a SD utilizou-se dos três momentos pedagógicos (MP) propostos por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), sendo eles: a problematização inicial, a organização e a aplicação do conhecimento. Conforme Muenchen e Delizoicov (2014), o primeiro MP, ou

problematização inicial, constitui-se de situações reais vivenciadas pelos alunos e que estão direcionadas e inseridas no tema proposto.

O segundo MP engloba a organização do conhecimento, que busca, a partir da problematização e da compreensão dos assuntos discutidos, encontrar soluções e organizar saberes.

Uma segunda fase ou momento é o de cumprir as expectativas: é quando percebendo quais as superações, informações, habilidades necessárias para dar conta das questões inicialmente colocadas, o professor ou educador propõe atividades que permitam a sua conquista. Aqui predomina a fala do organizador. Apesar de não se perder de vista a fala do outro, o que orienta essa etapa é a tentativa de propiciar os saltos que não poderiam ser dados sem o conhecimento do qual o organizador é o portador. É o momento da organização do conhecimento. (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p. 36).

O Terceiro MP diz respeito à aplicação do conhecimento, dando ênfase ao conhecimento incorporado pelo aluno, estabelecendo uma educação dialógica em Freire, tendo o professor como mediador do conhecimento e trabalhando a partir da realidade e da compreensão do aluno. Nesse sentido, Delizoicov et. al (2002) assevera

É um momento em que uma fala não predomina sobre a outra, mas juntas exploram as perspectivas criadas, reforçam os instrumentos apreendidos, fazem um exercício de generalização e ampliação dos horizontes anteriormente estabelecidos: Aplicação do conhecimento (AC) (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p. 36).

Na SD desenvolvida ao longo deste trabalho, foram previstos três encontros com a turma de estudantes da EJA, sendo em cada um deles trabalhados os três momentos pedagógicos, conforme descrito na próxima subseção.

3.1.1 – A Aplicação e validação do PE

Após a elaboração do produto, uma reunião foi marcada entre a pesquisadora, orientadora de mestrado, a professora mediadora e a coordenação do curso de EJA integrada à EPT – formação básica em eletricista. A reunião aconteceu no dia 08 de março do corrente ano, no período noturno. Nela, foi apresentada a proposta da SD e, após discussões acerca da temática, a coordenação e a professora mediadora analisaram e aprovaram a proposta. Um cronograma de aplicação para a sequência foi estabelecido e ações para o

desenvolvimento das atividades em sala de aula foram planejadas para a turma ingressante em 2022/1 do curso em análise.

O primeiro encontro ocorreu no dia 10 de março, na sala C6, do *campus* do IFC de Blumenau-SC, sendo que 15 alunos e a professora mediadora estavam presentes. A equipe da pesquisa (professora orientadora e orientanda), convidada¹⁰ e seu cão em treinamento para pessoas cegas se apresentaram, ocorrendo na sequência a aplicação do primeiro momento pedagógico (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002): conhecer os sujeitos. Como problematização inicial, os alunos se apresentaram livremente, trouxeram informações acerca de quem eram e dos caminhos que haviam percorrido até o momento.

Para a organização do conhecimento, foi apresentada aos alunos pelas próprias autoras a HQ “Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações” (ANAMI; OLIVEIRA, 2021). Uma roda de conversa foi estabelecida, culturas, identidades e visões de mundo foram compartilhadas, bem como as angústias de quem trabalha e precisa estudar. Durante essa partilha, a energia elétrica foi interrompida. Mesmo assim, as discussões não se dissiparam e a leitura da HQ ocorreu com auxílio das luzes dos celulares. Todos permaneceram ali, concentrados, o saber era compartilhado, havia luz - luz que emanava desses sujeitos; a aula seguiu sem interrupções.

A aplicação do conhecimento se deu com a continuidade das reflexões a partir de algumas questões provocadoras: Quem é você? Como você se percebe na história em quadrinhos? Como foi sua trajetória de vida? Quais caminhos você percorreu? Outros questionamentos surgiram e a dialogicidade se estabeleceu. Na sequência, a professora mediadora encaminhou o processo avaliativo, de forma participativa, oral e dialogada. Ela solicitou aos alunos um breve relato do que foi discutido, uma anotação como um diário de bordo.

O segundo encontro ocorreu no dia 15 de março, na sala C6, do *campus* do IFC de Blumenau-SC, com o objetivo de instigar o pertencimento no e com o mundo. Na problematização inicial, os alunos foram divididos em grupos, receberam um mapa-múndi e construímos um diálogo sobre pertencimento no mundo. Em seguida, receberam um mapa do Brasil para localizarem o seu lugar de origem e

10 A convidada, Karin Tyeko Anami é egressa do ProfEPT-IFC Blumenau e é uma das autoras da HQ em formato digital, intitulada “Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações” (ANAMI; OLIVEIRA, 2021).

compartilharem com os amigos sua cultura, os costumes e crenças de sua comunidade e região.

Para a organização do conhecimento, propôs-se a construção de um mapa mental. Numa folha A4, cada aluno, com canetas coloridas, giz de cera e lápis de cor, descreveu o ponto de partida de sua trajetória (origem, nascimento, família, amigos vocabulários, costumes, culinária), o caminho percorrido (situações ligadas aos trabalhos dos sujeitos, suas escolhas) e, por último, todos descreveram o que almejavam alcançar, seus sonhos futuros (para onde estão indo?).

No momento da aplicação do conhecimento, foi feita a exposição dos mapas mentais construídos para os colegas e comunidade do *campus*. A sugestão de avaliação foi observar o envolvimento/participação/partilha dos alunos no processo de construção dos mapas mentais.

No dia 22 de março, foi realizado o nosso último encontro de aplicação do produto. Um misto de sentimentos nos envolveu durante essa noite que iniciou com a problematização inicial, versando sobre suas identidades e atuação como cidadãos críticos no meio familiar, empregatício ou social em que vivem, através de reflexões propostas pelas músicas “Cidadão”, do cantor Zé Ramalho, e “Que país é esse?”, de autoria de Renato Russo e cantada pela banda Legião Urbana. A turma foi dividida em dois grupos. Cada grupo ficou com a letra de uma canção e elas foram projetadas na tela através do aplicativo *YouTube*. Foi um momento de descontração, de cantoria e alguns passos tímidos de dança.

A organização do conhecimento aconteceu por meio das reflexões provocadas pelas letras das músicas. Alguns questionamentos previamente organizados e outros novos surgiram no processo. Foram questões como: Quais os problemas mais frequentes vivenciados por você e por sua comunidade (infraestrutura, educação, saúde, segurança)? Você participa de alguma associação (Associação de pais e mestres, associação de bairros etc.)? Você conhece a importância do seu voto? Você se percebe como um sujeito de direitos? Como você se sente e se percebe em relação aos problemas que afetam a sua comunidade? Quais suas contribuições enquanto parte do processo?

Para a aplicação do conhecimento, considerando as reflexões e discussões suscitadas pelas canções, propusemos uma atividade que foi a escrita coletiva de uma carta destinada ao prefeito da cidade. A professora mediadora ficou responsável por digitar a fala dos alunos, projetada no telão. A conversa fluiu e os

alunos falaram das necessidades vivenciadas por eles enquanto trabalhadores que estudam. A avaliação desse momento foi prevista para reconhecer a participação oral e escrita desses sujeitos, bem como reconhecer a construção dos conhecimentos e a efetivação de sua postura crítica e cidadã.

Ao término da aula, explicamos sobre os formulários de avaliação do produto e da importância de sua participação para a pesquisa. Alguns alunos também agradeceram a oportunidade de participarem de uma pesquisa e, com ela, de participarem das atividades e do diálogo oportunizado.

Sancerino (2016) se apropria dos dizeres de Freire (1979, p. 142) para fundamentar a importância de uma prática mediadora dialógica “[...] que a palavra seja compreendida pelo homem na sua justa significação: como força de transformação do mundo”. Nesse sentido, é importante o professor estabelecer práticas dialógicas no cotidiano da EJA, construir uma cultura do diálogo em sala de aula, pois:

São as experiências de aprendizagem mediadas pelo diálogo que possibilitam aos(as) alunos(as) a preparação para a captação do mundo, para que eles compreendam a realidade que os cerca e possam intervir nela, superando assim a situação de meros espectadores. (SANCERINO, 2016, p. 459).

Acreditamos que superamos a situação de meros espectadores ao ouvirmos a solicitação dos alunos para que fossem informados do dia da defesa da pesquisa, pois se sentiam parte dela e queriam acompanhar esse processo. A validação do PE se encontra nos Apêndices E e F, deste artigo.

4 A MEDIAÇÃO E A IDENTIDADE NA VISÃO DE MEDIADORAS DO CURSO EM FORMAÇÃO BÁSICA EM ELETRICISTA INDUSTRIAL NA MODALIDADE EJA – IFC-CAMPUS BLUMENAU

Num entrelaçamento entre os momentos exploratório e empírico e os fundamentos teóricos, traz-se para análise, nesta seção, na voz das três professoras mediadoras ouvidas, a construção do PCP do Curso Formação Básica em Eletricista Industrial na modalidade EJA do *campus* Blumenau. Reflete-se, ainda a partir dos dados coletados nas entrevistas realizadas com essas docentes, acerca dos papéis da mediação pedagógica na construção da identidade dos estudantes.

As professoras explicaram as questões consideradas na definição do curso, durante a construção do PCP.

A demanda da comunidade, claro, em primeiro lugar. Mas dentro dessas demandas mapeadas qual é a capacidade física instalada. Porque assim uma coisa que a gente se preocupa muito é com as condições do curso a ser ofertado. Então, assim, eu vou abrir um curso de eletricista industrial eu tenho que ter laboratório, eu tenho que ter prática, né eu tenho que ir este material, tenho que ter técnica, eu tenho que ter professores especializados. Então, foi um pouco esse movimento que a gente fez. (ALPHA, 2020).

Quanto à definição de um curso EJA ofertado com a maior parte da carga horária em EaD, as professoras ouvidas destacaram como justificativa o fato de que, com essa modalidade, há mais flexibilização e autonomia do horário para os estudantes.

Principalmente, a possibilidade de flexibilização do horário do aluno. O aluno que já é trabalhador ou que pretende ser, ele não tem disponibilidade na EJA, de um modo geral.[...] Ele não tem disponibilidade para ir todas as noites das sete às dez à instituição. [...] Ele acabou de chegar do trabalho, não é um menino que estava em casa, assistindo televisão e, opa, tá na hora da aula. Então a ideia era essa, que ele pudesse ter esse tempo de estudo, de autonomia, para não precisar se deslocar o IFC, cinco noites. (BETA, 2020).

Essa condição traz à baila que a EJA tem a missão de resgatar estudantes que estiveram distantes das escolas por diferentes motivos, entres eles, especialmente, a exclusão social e a vulnerabilidade econômica, conforme indica a LDB (BRASIL, 1996). Destarte, a EJA, pelo viés de Freire (1996), necessita compreender a sala de aula como um lugar de construção histórica, reconhecendo as interações entre os sujeitos, seus diálogos e a imbricada relação dos conhecimentos com as suas trajetórias de vida. Isso tudo, concomitante ao levantamento de suas identidades, do que querem e do que buscam (ARROYO, 2017).

Essas questões reforçam a importância da mediação e da prática do professor mediador para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos e para a construção de novos saberes. Vygotsky (2005) argumenta que o professor tem a função de promover a mediação entre o estudante e o objeto do conhecimento, provocando e estimulando avanços no desenvolvimento desse sujeito.

As professoras mediadoras Beta e Gama destacam que um dos principais papéis dos 30% de carga horária presencial previstos no curso é o de auxiliar os alunos a utilizarem o ambiente virtual. A principal função do mediador, segundo elas,

é assegurar a construção da autonomia dos estudantes, frente aos desafios existentes no curso.

*Porque é um aluno trabalhador, é difícil para ele vir todos os dias à noite para a instituição. Tem a questão da família, do trabalho. Aí, com base em todas essas reflexões: por que a gente não tinha conseguido atingir os alunos? Nós reformulamos essa proposta. Aí veio a professora Beta [nome verdadeiro suprimido], com toda a bagagem de educação a distância para contribuir nesse processo. E aí a gente começou então a rediscutir, foi onde a gente chegou na qualificação profissional de eletricista industrial, nesses moldes que tá hoje. **Que é um curso a distância com momentos presenciais, com ambiente virtual de aprendizagem.** (ALPHA, 2020, grifos nossos).*

A professora Alpha destaca a diversidade dos sujeitos da EJA como uma razão para a flexibilização de horários e práticas. Ela destaca, ainda a necessidade desses sujeitos em conciliar o estudo com o trabalho e, por isso, a necessidade de reconfigurar o ambiente educacional, “[...] em comunhão nesse processo de refletir sobre a condição humana, suas dimensões e virtualidades formadoras” (ARROYO, 2012, p. 28).

A professora Alpha coloca em destaque a necessidade de respeito da identidade dos jovens/adultos estudantes. Para além disso, há implícita na sua fala a categoria trabalhador que rompe com a homogeneidade do aluno, conforme também destacam Silva e Santos (2020). Di Pierro, (2005, p.1121) complementa que:

[...] a emergência de movimentos que reivindicam o reconhecimento político e cultural de identidades sociais singulares (mulheres, negros, jovens, indígenas, sem-terra), ao lado da difusão do pensamento de autores orientados ao interculturalismo e/ou vinculados ao ‘paradigma da identidade’, favoreceu o reconhecimento da diversidade dos sujeitos jovens e adultos. (DI PIERRO, 2005, p. 1121).

A legislação brasileira confirma que o público-alvo dessa modalidade são “Os que não tiveram acesso à educação na idade própria”. (BRASIL, 1996) e em Arroyo (2005, p. 29) vemos que os sujeitos da EJA são sempre os mesmos: “[...] pobres, desempregados, vivem da economia informal, negros, vivem nos limites da sobrevivência”. Tem-se em Freire (1996) a importância de uma pedagogia voltada para esse público oprimido, de uma educação que valorize o saber trazido por esses sujeitos e que os reconheça como sujeitos de direitos.

Assim, para Amorin, Dantas e Faria (2016), é necessário perceber os estudantes da EJA como sujeitos que carregam a marca da desigualdade, que nas

suas diversidades históricas ou culturais tiveram seus direitos negados, por motivos diversos. A educação é um deles e, para transformar essas trajetórias, mister se faz dar enfoque às questões identitárias desses grupos, reconhecer suas trajetórias e desenvolver uma prática “[...] concreta de sistematização de conhecimentos que possibilitam uma autonomia, pensamento crítico e interação social” (AMORIM; DANTAS; FARIA, 2016, p. 41).

Ao encontro do posicionamento supracitado, a professora Alpha enfatiza que, independente da modalidade, algumas estratégias são fundamentais: planejamento, avaliação constante e resgate das relações entre professores e alunos. Ela acrescenta: *“acho que são estratégias que a gente pode utilizar, ampliar os nossos horizontes e traçar novas possibilidades”* (ALPHA, 2020).

Sobre o resgate das relações entre professor e aluno, Freitas e Cavalcante (2021) destacam:

[...] não há nenhum instrumento ou tecnologia que o substitua, sendo assim, sua presença, seu exemplo, sua experiência representam a possibilidade de mediação entre os sujeitos alunos e os conhecimentos sistematizados por intermédio do domínio das habilidades de leitura e escrita que a sociedade vem exigindo. (FREITAS; CAVALCANTE, 2021, p. 8).

A respeito de como organizaram a equipe de profissionais para atuação no curso, Alpha explica que enviou e-mail informando a todos os professores do *campus* que estariam reformulando¹¹ a proposta de oferta de curso EJA, convidando quem gostaria de participar desse processo. Ali, já houve interessados: “[...] *na medida em que o processo e o projeto iam ganhando corpo, a gente foi sentindo a necessidade de chamar outros profissionais que automaticamente atuariam nesse curso. (...). Foi uma contribuição de todas as áreas*” (ALPHA, 2020).

A preocupação, reforça a professora, foi de ter na equipe de construção do projeto de curso professores que se identificassem com a proposta: “[...] *as professoras que fizeram, que quiseram participar, elas tiveram bastante dificuldade. Mas elas abriram mão de outras coisas, de outras aulas, de outros componentes curriculares.*” (ALPHA, 2020)

Di Pierro (2005, p.1120) assevera que a identidade político-pedagógica da EJA deve ultrapassar o viés de representação social enraizada, e considerar “[...] as características psicológicas ou cognitivas das etapas do ciclo de vida (juventude, maturidade, velhice)”. Ou seja, o pensar o curso com currículo integrado para a EJA

11 Inicialmente, o *campus* havia elaborado um projeto para oferta de EJA integrada à EPT na modalidade presencial no curso Conductor Ambiental, mas por falta de procura, o curso não ocorreu.

conjectura um processo contínuo e coletivo que abarque todos os sujeitos envolvidos. Alpha destaca que todo o movimento para construir o projeto considerou o processo de formação humana numa perspectiva omnilateral. Sobre a integração, a professora Beta afirma que, no projeto, as disciplinas estariam integradas pelos eixos de discussão: trabalho, cidadania: “[...] *as disciplinas estariam integradas pelos eixos de discussão: trabalho, cidadania. Então, elas estariam integradas nessas discussões coletivas*” (BETA, 2020).

Há que se reconhecer todo o esforço dos sujeitos envolvidos na construção do PCP na perspectiva já mencionada, o movimento inicial do planejamento das ações para início do semestre e a preocupação de integrar disciplinas. Apesar de não ter participado da organização do PCP, a professora mediadora Gama relata a preocupação com a aprendizagem e a significação desse saber para o aluno e sua vida.

Porque tem que ver como que as disciplinas conversam entre si, aliás, essa é uma expressão que Alpha [nome verídico da professora foi suprimido do trecho] começou a orientar, que era a professora que fazia, ela usava muito. O mediador precisa entender de que maneira os conhecimentos do curso conversam entre si para ajudar o docente e o discente a entender essa relação e aproveitar essa relação na aprendizagem. Proporcionar um momento de aprendizagem para o aluno e o aluno compreender que aquela aprendizagem dele não é isolada. Eu acho que a mediação precisa disso. (GAMA, 2020).

Nesse sentido, percebe-se que o projeto do curso não foi elaborado como uma receita pronta, e, sim, numa perspectiva de construção, de verificar erros e acertos e buscar aprimorar o fazer pedagógico para esses sujeitos. Isso ratifica que os estudos que envolvem a EJA ultrapassam disciplinas específicas, envolvem todo o contexto escolar, social e econômico no qual esses sujeitos estão inseridos e se torna mister proporcionar um curso pensado em suas realidades e reconhecendo suas trajetórias.

Entende-se que, num ambiente escolar, a mediação docente e uma práxis dialógica oportunizam a ressignificação dos sujeitos da EJA. Em conformidade com Freire (1979), o indivíduo tem a possibilidade de obter uma consciência mais crítica no e com o mundo, e é por isso a importância de práticas “libertadoras” e de uma mediação emancipadora e reflexiva que promova: “[...] o desenvolvimento dos sujeitos coletivos populares em prol de uma mudança social e política a favor da igualdade e da justiça” (SILVA, 2019, p. 62).

4.1 – A MEDIAÇÃO NO CURSO EJA-EPT – COMPREENSÕES DOS SUJEITOS SOBRE A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao nos aprofundarmos no conceito de mediação, encontramos em Vygotsky (2005) que não há uma relação direta do homem com o mundo, mas uma relação mediada e complexa, realizada por meio de mecanismos e instrumentos que o próprio homem produz, reconhecendo o trabalho como mediador entre o ser humano e a natureza. É através do trabalho que o homem realiza o processo de transformar a natureza para atender suas necessidades.

Em seu estudo sobre o conceito Vygotskyano de mediação e as implicações que tal conceito traz para a rotina do fazer pedagógico, Berni (2006, p. 2539) afirma: “[...] é aqui que está a fundamental responsabilidade dos educadores no ambiente escolar: o desenvolvimento dos alunos através da aprendizagem que vai se dar pela mediação”. Reconhecemos que a mediação no fazer pedagógico ocorre em vários momentos e entre vários atores, delimitamos o papel do professor mediador como objeto de estudo.

Ainda, o PCP do curso em análise (IFC, 2018) encarrega o professor mediador, ao iniciar as atividades, de receber os estudantes e promover a socialização das trajetórias de vidas desses sujeitos. Segundo o documento, isso deve ser feito para que todos possam se conhecer e planejar melhor as ações que orientarão a teoria e a prática das atividades a serem desenvolvidas.

Dessa maneira, é responsabilidade do professor mediador propiciar um vínculo de afetividade entre os envolvidos e promover as relações entre as diferentes áreas do conhecimento e as interligações entre os conteúdos. Dessa forma, procurando reconhecer as individualidades e necessidades dos sujeitos envolvidos.

Para além disso, o PCP (IFC, 2018) traz, ainda, como funções do professor mediador problematizar, organizar com professores e estudantes os conteúdos propostos na ementa, promover a integração das disciplinas e interceder no processo educacional quando julgar ser necessário. Sobre as funções do mediador Beta afirma que “[...] a gente tem funções definidas, a função do mediador no Proeja, função do mediador no curso tal. Mas é importante que não se perca de vista esse diálogo entre toda essa equipe multidisciplinar” (BETA, 2020).

Essas questões colocadas nos fazem pensar que o papel do professor

mediador vai além das atividades com os alunos, busca promover um diálogo com toda a equipe envolvida. Essa integração é essencial para garantir a permanência dos estudantes no curso, favorecer a aprendizagem, o engajamento e o comprometimento com o processo formativo. Nessa direção, a professora Alpha aponta que:

[...] o papel do mediador, eu não sei, ele fica entre mediador, tutor, é uma tutoria mediada? É uma mediação tutelada? Sabe? Então, eu acho que algo assim bem híbrido ainda, eu diria assim, que é em construção, porque é um outro curso, com uma nova cara. (ALPHA, 2020).

Há que se destacar nessa fala que muita coisa se vai aprender a construir no decorrer do caminho, a partir da realidade dos sujeitos, fazendo essas mediações com o trabalho pedagógico proposto. Como já foi mediadora em outro curso, a professora dá ênfase ao fato de que sua experiência não pode ser aplicada no curso Proeja em Blumenau, em virtude das diferenças inerentes à modalidade inovadora do curso integrado à EPT e, ainda, com a maior parte da carga horária em EaD. Porém, ela afirma que o mediador “[...] *não salva o mundo, mas ele tem condições de garantir, no processo pedagógico, o processo de formação desses alunos (ALPHA, 2020).*

Sobre o papel do mediador, a professora Gama alegou que ele precisa ser estudado, pois:

Por anos ficamos com aquela ideia de professor conteudista. Depois o professor na perspectiva de Vygotsky, o professor como aquele mediador do conhecimento. Mas, no curso do Proeja, o professor mediador vai além da questão do conhecimento e o aluno, é a questão interação aluno com aluno, aluno com outros professores. É um professor que apoia os outros professores, então essa articulação. (ALPHA, 2020).

A professora reconhece que a função de mediadora em um curso EJA integrado à EPT é diferente do papel de mediadora que ela já vivenciou como aluna ou exerceu como docente.

Para Vygotsky (2001), o conhecimento do mundo é sempre mediado pelas práticas culturais, pelo outro e pela linguagem. Vargas e Gomes (2013) afirmam que interação com o outro ocorre num processo dialético. Dessa forma, o ensino propicia o desenvolvimento intelectual. Como lembra Vygotsky (2001), a cultura mediada pela linguagem possibilita a transformação do homem de ser biológico em ser social. Nesse sentido, mediação pedagógica deve contribuir para o romper de

paradigmas, promover a construção de novos saberes e sentidos, bem como, contribuir para a autonomia dos sujeitos da EJA.

As professoras Alpha, Beta e Gama concordam que a experiência prévia com EJA, a formação em EJA e EaD são importantes para a atuação no curso. Beta alega que os professores possuem experiência e formação nas suas áreas específicas, mas não na área de EJA, EPT e EaD e que conhecer esses sujeitos é fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica:

Sabe, uma equipe de professores que têm uma qualificação importante, significativa em termos específicos, mas que nunca atuaram no Proeja. Então, não sabe das especificidades, da necessidade do sujeito da EJA, do sujeito trabalhador, do sujeito que vai ser um trabalhador naquela determinada área. (BETA, 2020).

Alpha salienta que, durante o desenvolvimento e planejamento do curso, foram ofertadas oficinas de formação em EJA, Legislação, Currículo e EaD para os professores envolvidos, inclusive, a professora Beta ministrou um desses movimentos. Já Gama, ao ser convidada para assumir a função de mediadora, iniciou um processo de formação voluntário. Movida pela necessidade, foi em busca de qualificação profissional, participando de eventos, fazendo leituras e estudos pertinentes à temática EJA e ao papel do professor mediador. “*A gente tem que ser reinventar e acho que o mediador precisa entender que vai estar sempre se reinventando.*” (GAMA, 2020).

Sobre sua função, enquanto professora mediadora, Gama relatou que:

O objetivo principal é possibilitar a plena capacidade para o aluno realizar as atividades. E, aquele que já está conseguindo, estimulá-lo a expandir isso, a ir além. Buscar outros textos para complementar, desenvolver outras atividades em outros espaços. Então, também isso. Porque a gente tem que pensar também naquele aluno que para ele não teve dificuldade. Então, também, para o aluno que não teve dificuldade, sugerir expansão do conhecimento para ele. [...] A mediação, ela vai além da questão do conhecimento e o aluno, é a questão interação aluno com aluno, aluno com outros professores. É um professor que apoia os outros professores, então essa articulação. (GAMA, 2020).

Gama apontou, também, algumas dificuldades enfrentadas pelos seus alunos. Afirmou ter percebido que alguns alunos têm receio de procurar seu apoio, ainda, que eles não estavam interagindo com o curso. A professora reforçou:

O aluno do EJA precisa antes de tudo se sentir incluído socialmente no grupo onde ele está. E eu tento buscar essa inclusão, porque o aluno do EJA, ele naturalmente, sabe quando a pessoa se acostumou a ser

excluído?! É um pouco isso, sabe. Se acostumou a não fazer parte do grupo escolar. Se acostumou a não ter uma turma. Se acostumou a não se sentir incluído na escola. E isso é o que a gente precisa trabalhar, então, na EJA, mediação em si (GAMA, 2020)

A professora Beta corrobora a afirmação, quando fala da importância de aproximar o aluno do curso, de auxiliá-lo nesse processo, pois *“A gente precisa estar mais, e até em termos afetivos, fazer esse tipo de aproximação, sem perder, sem deixar de fora a questão da profissional de educação, da pedagoga” (BETA, 2020).*

O PCP do curso (IFC, 2018) reconhece a importância da experiência do aluno no desenvolvimento dos saberes, promovendo conexões entre a realidade dos estudantes e os conteúdos propostos. Nessa perspectiva, a atuação do professor mediador visa resgatar a participação, autonomia e criatividade dos sujeitos envolvidos, incentivando-os à prática de pesquisa, nos aportes preconizados por Machado (2017). Nessa perspectiva de atuação do mediador, a professora Beta assevera: *“A presença do mediador, ela garante a permanência desses alunos, mais do que a permanência, ela garante a aprendizagem, ela garante o engajamento do aluno com o curso”.*

Concordando com Vygotsky (2005) e Luria (1990), Vargas e Gomes (2013) constaram em pesquisa o papel central da mediação do professor no desenvolvimento dos estudantes. Esse processo cria, segundo os autores, condições de aprimoramentos mentais, culturais, no e com o trabalho, desse modo:

[...] podemos relacionar tal forma de pensar às vinculações entre cultura escolar e cultura do trabalho, uma vez que essa relação é mediada pelas atividades culturais e pela linguagem, criando possibilidades de formação de novas identidades. (VARGAS; CARDOSO, 2013, p. 458).

Construindo essa ponte de possibilidades entre alunos e professores, Alpha afirmou que, dentre suas funções no curso, destacava-se o papel de mediar os encontros entre alunos e professores para tirarem as dúvidas. Quando não era possível a presença do professor da disciplina, esse instrumentalizava a mediadora para tal prática.

Vargas e Gomes (2013) afirmam que a mediação do professor é fundamentação para uma prática de aprendizagem significativa e de construções mentais que contribuam para o desenvolvimento desses sujeitos, promovendo nesses a construção de novas identidades. Dessa forma, “Tornando-o capaz de

assumir novos desafios e novos posicionamentos em sua vida pessoal e profissional” (VARGAS; GOMES, 2013, p. 461). A professora Alpha complementa: *“Então, assim, eu acho que enquanto a escola a gente precisa resgatar as relações com esses sujeitos e ter um significado na vida deles”* (ALPHA, 2020).

Sobre o papel do professor mediador, as três professoras ouvidas destacaram que, dadas as especificidades do curso, trata-se de um papel em construção. Portanto, não há uma definição estática para o professor mediador. Seu conceito é amplo, abarca muitas funções e está em desenvolvimento. Assim, podemos afirmar que se trata de um profissional que está ali para auxiliar o aluno, a partir do reconhecimento de sua identidade, a ter êxito no seu processo formativo, bem como contribuir para o processo pedagógico, também desenvolvido pelos professores.

4.2 – A IDENTIDADE SOCIOLÓGICA DOS ESTUDANTES DA EJA – EPT – IFC-BLUMENAU, NA VISÃO DOS SUJEITOS DE PESQUISA

Nesta seção, abordaremos a identidade sociológica dos estudantes da EJA-EPT na visão dos sujeitos da pesquisa (as professoras mediadoras) e na perspectiva dos autores que fundamentam este trabalho. Um aluno, num curso EJA, no momento de sua vida adulta, constitui-se de papéis e personagens na e fora da escola. E esses papéis, junto com sua identidade enquanto sujeito social, muitas vezes são considerados como definitivos, quando, na realidade, podem ser representações temporais e espaciais.

Segundo Goffman (1985), essas representações padronizadas e pré-estabelecidas podem ser chamadas de movimento ou prática. Assim, quando o sujeito desempenha o mesmo movimento em diferentes ocasiões, surge, então, o relacionamento social (GOFFMAN, 1985, p. 24). Essas relações sociais são mencionadas pela professora Alpha: *“Então, quem é esse ser humano, que mundo que ele vive, como é que ele vai compreender as relações de trabalho, como é que vai fazer a organização do seu planejamento familiar, no seu planejamento para viver em sociedade”?* (ALPHA, 2020).

Percebe-se uma preocupação em reconhecer as identidades dos alunos da EJA e compreender suas relações sociais. Isso porque esses sujeitos carregam o estereótipo de formarem um grupo que está fora da escola há bastante tempo, sem

que sejam observadas as demais especificidades que os constituem.

[...] “seres fora de” ou “à margem de”, a solução para eles estaria em que fossem “integrados”, “incorporados” à sociedade sadia de onde um dia “partiram”Na verdade, porém, os chamados marginalizados, que são os oprimidos, jamais estiveram fora de. Sempre estiveram dentro de. Dentro da estrutura que os transforma em “seres para outro”. Sua solução, pois, não está em “integrar-se”, em “incorporar-se” a esta estrutura que os oprime, mas em transformá-la para que possam fazer-se “seres para si”. (FREIRE, 1987, p. 35, grifos no original).

Esse processo de construção da identidade dos sujeitos difere de uma pessoa para outra, como afirma Hall (2005). Sabemos que esse processo deriva de um movimento histórico e cultural. Por isso, Freire (1987) estabelece que o ser humano não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo.

Para Hall (2005), a identidade dos sujeitos é caracterizada a partir de três concepções: a identidade enquanto sujeito do iluminismo, identidade enquanto sujeito pós-moderno e identidade enquanto sujeito sociológico. É a partir da identidade enquanto sujeito sociológico que vamos seguir nossos estudos, já que a identidade pela qual somos representados é uma “construção histórica” (HALL, 2005 p.13).

Esse sujeito em transformação, que possui um processo histórico-cultural próprio, sofre influências nas interações do seu eu no e com o mundo. Sabendo disso, precisamos refletir em que circunstâncias essas identidades se constituem nos sujeitos, de que modo a mediação pedagógica e os saberes sistematizados possam ter uma maior interação na construção do saber e na identidade desses. *“Então essa é uma questão, essa é uma possibilidade, a gente ouvir das pessoas envolvidas quais são os seus limites e tentar superar a partir delas e não a partir do que a gente imagina.”* (BETA, 2020).

De acordo com Silva (2019), faz-se necessário compreender:

[...] as diversas faces que envolvem a constituição dessas identidades dos sujeitos da EJA. Esse campo de conhecimento valoriza os saberes prévios e as realidades culturais das pessoas ligadas aos segmentos populares da sociedade em prol da construção de novos saberes. (SILVA, 2019, p. 17).

Além de valorizar saberes prévios e as realidades culturais, torna-se relevante aferir de onde vêm esses sujeitos e *“Saber quais são os princípios, qual é*

a finalidade, qual é a função, quem é esse aluno, o que a gente espera, os objetivos” (BETA, 2020).

Para Silva (2019), colocando em prática o reconhecimento do sujeito, colocando-o como centro da proposta pedagógica, construiremos “[...] um sujeito crítico, político e transformador, ou seja, capaz de mudar seu entorno com maior participação social, sendo autônomo e sujeito de si.” (SILVA, 2019, p. 56). Percebemos, na fala da professora Alpha, a preocupação de se pensar a identidade dos sujeitos da EJA na construção do projeto do curso: *“A gente discutindo em reuniões de como pensar essa dimensão humana, as outras questões para além de qualificação”.*

Nessa mesma direção, a professora Gama sinaliza para a necessidade de se pensar a identidade e condições de vida dos alunos para a construção do curso e desenvolvimento da prática pedagógica. *“Então, para você ver quanto é a dificuldade que a gente tem com isso. Porque eles têm dificuldade de acesso em casa, eles estão trabalhando, quando eles vão acessar é fim de semana, eles não estão podendo lidar a noite com isso”.* (GAMA, 2020).

Por serem, em sua maioria, trabalhadores ou sujeitos em busca de trabalho ou de recuperar algo perdido no tempo que não concluíram seus estudos, os estudantes da EJA têm uma identidade comum. Entretanto, suas individualidades os diferenciam uns dos outros. *“[...]são pessoas que, ou estão desempregadas, que fazem trabalhos eventuais para se manter. Não tem um horário regular para ir a aula, ou são pessoas que já estão no mercado, já estão no mundo do trabalho, já tem emprego na área e precisam de uma diplomação”* (BETA, 2020).

Arroyo (2017) atribui ao processo de produções subjetivas a diferenciação entre os sujeitos e salienta que os alunos da EJA têm consciência do seu espaço social em suas identidades de trabalhadores de forma mais ampla. A professora Alpha descreve as especificidades do público atendido pelo curso aqui em análise: *“Em Blumenau, a gente tem uma outra realidade. O nosso público, a maioria são as pessoas que trabalham em turnos de trabalho. [...] Um público mais da indústria, das fábricas.”* (ALPHA, 2020). Para Santos (2016), é necessário reconhecer a pluralidade do público da EJA, promover práticas que favoreçam o exercício de sua autonomia, o reconhecimento de suas especificidades e o seu desenvolvimento.

Reconhecemos a importância da mediação pedagógica para a construção das identidades desses sujeitos enquanto estudantes, e para a construção de

saberes. Contudo, essa mediação não pode suprimir a autonomia que devem ter para realizarem as atividades ou darem sentidos ao saber. A mediação pedagógica deve contribuir para o romper de paradigmas, promover a construção de novos saberes e sentidos, bem como, contribuir para a autonomia desses sujeitos. Por isso, termina-se esta seção com a fala de Freire (1987, p. 24):

O importante, por isto mesmo, é que a luta dos oprimidos se faça para superar a contradição em que se acham. Que esta superação seja o surgimento do homem novo – não mais opressor, não mais oprimido, mas homem libertando-se. Precisamente porque, se sua luta é no sentido de fazer-se Homem, que estavam sendo proibidos de ser, não o conseguirão se apenas invertem os termos da contradição. Isto é, se apenas mudam de lugar, nos polos da contradição. (FREIRE, 1987, p. 24).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho teve como proposta analisar os papéis da mediação pedagógica na figura do professor mediador em um curso de EJA integrado à EPT. É preciso salientar que, no início desta pesquisa, em 2019, o IFC, instituição foco do estudo, ofertava o curso na modalidade EJA-EPT com a Qualificação Profissional em Eletricista Industrial, no *campus* Blumenau. Então veio a pandemia, as entrevistas foram realizadas por aplicativos via *on line* e os questionários foram aplicados via *formulários google* aos professores e alunos. Os professores aderiram aos questionários, mas os alunos, dadas as circunstâncias que a pandemia provocou, foram abandonando o curso, que não foi consolidado.

Superadas algumas dificuldades que a pandemia causou, como o distanciamento social e as perdas familiares, econômicas e sociais, o IFC retomou as atividades com a oferta de uma nova turma do curso EJA-EPT com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial- 2022/1. Seguimos a tendência do IFC e retomamos nossa pesquisa. Foi aí que, nesse processo, uma inquietação nos direcionou a buscar entender a importância do professor mediador na constituição da identidade dos sujeitos da EJA. Foi nessa linha de pesquisa que o PE foi desenvolvido e aplicado na nova turma da EJA-EPT 2022.

Nosso referencial teórico trouxe um breve histórico sobre a EJA e a EJA-EPT no Brasil, bem como conceitos sobre Educação, Trabalho, EP e sua integração com a EJA, especialmente nos aportes de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) e outros autores como Freire (1979, 1987) e Arroyo (2012, 2017, 2019). Esses autores

reconhecem a dualidade estrutural como fator de exclusão que precisa ser superado para o pleno desenvolvimento dos trabalhadores estudantes.

No decorrer da pesquisa, buscamos um entrelaçamento dos momentos exploratórios e empíricos com a fundamentação teórica para melhor investigar os papéis da mediação pedagógica no curso em análise, ao envolver as identidades dos sujeitos.

Nessa trajetória, percebemos que, no curso investigado, a mediação pedagógica é um conjunto de atividades que favorecem a aprendizagem e está diretamente vinculada ao professor mediador. Algumas de suas funções estão elencadas no PCP, entretanto, ao compreendermos a mediação pedagógica a partir dos excertos das entrevistas realizadas com as professoras mediadoras, inferimos que essa função é algo ainda em construção. É um processo que busca, na identidade dos sujeitos alunos da EJA-EPT, elementos para seu desenvolvimento. Para tal, é preciso compreender a sala de aula como um lugar de construção histórica, considerando as interações entre os sujeitos, seus diálogos e a imbricada relação dos conhecimentos com as trajetórias desses estudantes, paralelamente ao levantamento de suas identidades, do que querem e do que buscam.

Percebemos que a mediação, nesse curso, extrapola o papel do professor mediador. Ela ocorre com a interação dos professores e estudantes na plataforma virtual, na sala de aula e se utiliza de símbolos e da linguagem para a sua efetivação, conforme a concepção de Vygotsky. Para garantir esse processo, docentes das diferentes áreas de conhecimento e o professor mediador deverão trabalhar articulados e numa atmosfera dialética para que, juntos, desenvolvam o reconhecimento das identidades dos sujeitos envolvidos, a promoção de práticas que estimulem a busca por novos saberes e contribuam para uma identidade mais crítica e cidadã no e com o mundo.

Tem-se ciência de que o estudo aqui apresentado não exaure todo o campo de pesquisa sobre a temática, ao contrário, muito há que ser investigado. Apesar disso, esperamos que o trabalho possa inspirar o leitor no aprofundamento e desenvolvimento de estudos acerca da mediação pedagógica na modalidade EJA-EPT na EaD.

REFERÊNCIAS

- ABED (2016). Censo EaD.br: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. Curitiba: Ibpex. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em 05 de maio 2021.
- AMORIM, Antonio; DANTAS, Tânia Regina; FARIA, Edite Maria da Silva de, org. **Identidade, cultura, formação, gestão e tecnologia na Educação de Jovens e Adultos**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27197>>. Acesso em: 14 jun. 2022.
- ANAMI, Karin; OLIVEIRA, Fátima. **Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações (Produto Educacional)**, 2021. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/644220>>. Acesso em 28 jul. 2022.
- ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2 ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.
- ARROYO, Miguel Gaudêncio. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ARROYO, Miguel Gaudêncio. **Palestra proferida pelo youtube**. abril, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?foo=bar&v=-_tWBKgMukl>. Acesso em 04 maio 2021.
- ARROYO, Miguel Gaudêncio. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Editora Vozes Limitada, 2017.
- ARROYO, Miguel Gaudêncio. **Vidas ameaçadas: exigências-respostas éticas da educação e da docência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- BERNI, Regiane Ibanhês Gimenes. Mediação: o conceito vygotskyano e suas implicações na prática pedagógica. **XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística. Anais... Uberlândia, MG: UFU, (2006)** Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_334.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.
- BEZERRA, Paulo. Prólogo do tradutor. In VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, (2001), p. VII-XIV.
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 75, jan. 2005. ISSN 1806-5023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 19 fev. 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso: 3 jul 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**: alunos e alunas da EJA. Cadernos do MEC, Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

COSTA, Renata Luiza da; LIBÂNEO, José Carlos. Educação Profissional Técnica a distância: a mediação docente e as possibilidades de formação. **Educação em Revista**, v. 34, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v34/1982-6621-edur-34-e180600.pdf>>. Acesso em 18 mar. 2020.

DELIZOICOV, Demétrio.; ANGOTTI, José.; PERNAMBUCO, Marta. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, p. 31 – 42, 2002.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade** 26 (92) (2005): 1115-1139. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/mbngdHjkWrYGVX96G7BWNRg/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Marinaide Lima; CAVALCANTE, Valéria Campos. Mediações didáticas em uma aula de leitura na EJA–mulheres relendo suas realidades e o mundo. **Educação** (2021): e30-1. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/60844>. Acesso em 28 jun. 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista brasileira de Educação** 14 (2009): 168-194. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/QFXsLx9gvgFvHTcmfNbQKQL/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 12 nov. 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria.; RAMOS, (2005). A GÊNESE DO DECRETO N. 5.154/2004 um debate no contexto controverso da democracia restrita. *Revista Trabalho Necessário*, 3(3). Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578>>. Acesso em: 05 dez. 2020.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Tradução: Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do cárcere**. Os intelectuais. O princípio educativo.

Jornalismo. V. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, jul. 2000. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 dez. 2020.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INSTITUTO Federal Catarinense - *Campus* Blumenau. **Projeto de Criação e Pedagógico do Curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja)**. 2018. Disponível em: <<http://blumenau.ifc.edu.br/proeja-eletricista-industrial/wp-content/uploads/sites/28/2019/11/Projeto-Pedagogico-PROEJA1.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2022.

LURIA, Alexander R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos: Após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Retratos Da Escola**, (2017) 10 (19), 429–451. Disponível em: <<https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

MARX, Karl. **O Capital**, Livro I. São Paulo: Boitempo, 2016.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação** (Bauru) 9 (2003): 191-211. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzdzj/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 25 maio 2022.

MUENCHEN, Cristiane.; DELIZOICOV, Demétrio. Os Três Momentos Pedagógicos e o Contexto de Produção do Livro Física. **Ciência & Educação**, v.20, n.3, p. 617-138, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/y3QT786pHBdGzxcSrtHTb9c/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, J. (col). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, Marise. Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 12, n. 34, 2007, p. 152-165. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 03 nov. 2019.

SANCERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. **Revista Brasileira de Educação** 21 (2016): 455-475. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PmtDjXgVNZtGTjmh9XYHr4b/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SANTOS, Poliana; SILVA, Gabriela. Os Sujeitos da EJA nas Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos. **Educação & Realidade**, (45) no. 2 (2020). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/TcK5QFPgf6KspxwxvpG7qYG/?lang=pt>>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SANTOS, Sulanita. **As identidades dos sujeitos leitores da EJA: análise da coleção Viver Aprender**. 304f. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13024>>. Acesso em: 03 jun. 2022.

SILVA, Antonis. **As identidades dos sujeitos da EJA: um estudo nas produções acadêmicas da ANPED**. 110f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20830/1/AntonisPereiraDaSilva_Dissert.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

VARGAS, Patrícia Guimarães; GOMES, Maria de Fátima Cardoso. Aprendizagem e desenvolvimento de jovens e adultos: novas práticas sociais, novos sentidos. **Educação e Pesquisa** 39 (2013): 449-463. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/DnV8rmCjytnjF8KnLb5yfxC/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 jun. 2022

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 33, n. 65, p. 149-166, jul./set. 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00149.pdf>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Nesta seção, apresentaremos nosso PE, uma SD que busca, através da mediação, reconhecer as identidades dos sujeitos. Assim, para o desenvolvimento e organização da SD, utilizamos a dinâmica pedagógica proposta por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), denominada como os “Três Momentos Pedagógicos”. A dinâmica tem início com a problematização inicial, que, conforme Muenchen e Delizoicov (2014), se caracteriza como o primeiro momento, ou problematização inicial. Constitui-se de situações reais vivenciadas pelos alunos e que estão direcionadas e inseridas no tema proposto. O segundo momento pedagógico engloba a organização do conhecimento e busca, a partir da problematização e da compreensão dos assuntos discutidos, encontrar soluções e organizar saberes. Como Terceiro Momento, temos a aplicação do conhecimento, que dá ênfase ao conhecimento incorporado pelo aluno, estabelecendo uma educação dialógica em Freire (1996) e Arroyo (2017).

A SE foi organizada para ser aplicada em três encontros e evidencia em seus momentos uma prática dialética com o propósito de escutar as trajetórias dos alunos, de onde partiram e para onde pretendem chegar. E, nessa dialética, buscamos identificar as especificidades dessas identidades, quem são esses sujeitos, o que trazem e o que anseiam.

Figura 1 – Print Screen p. 1 da SE

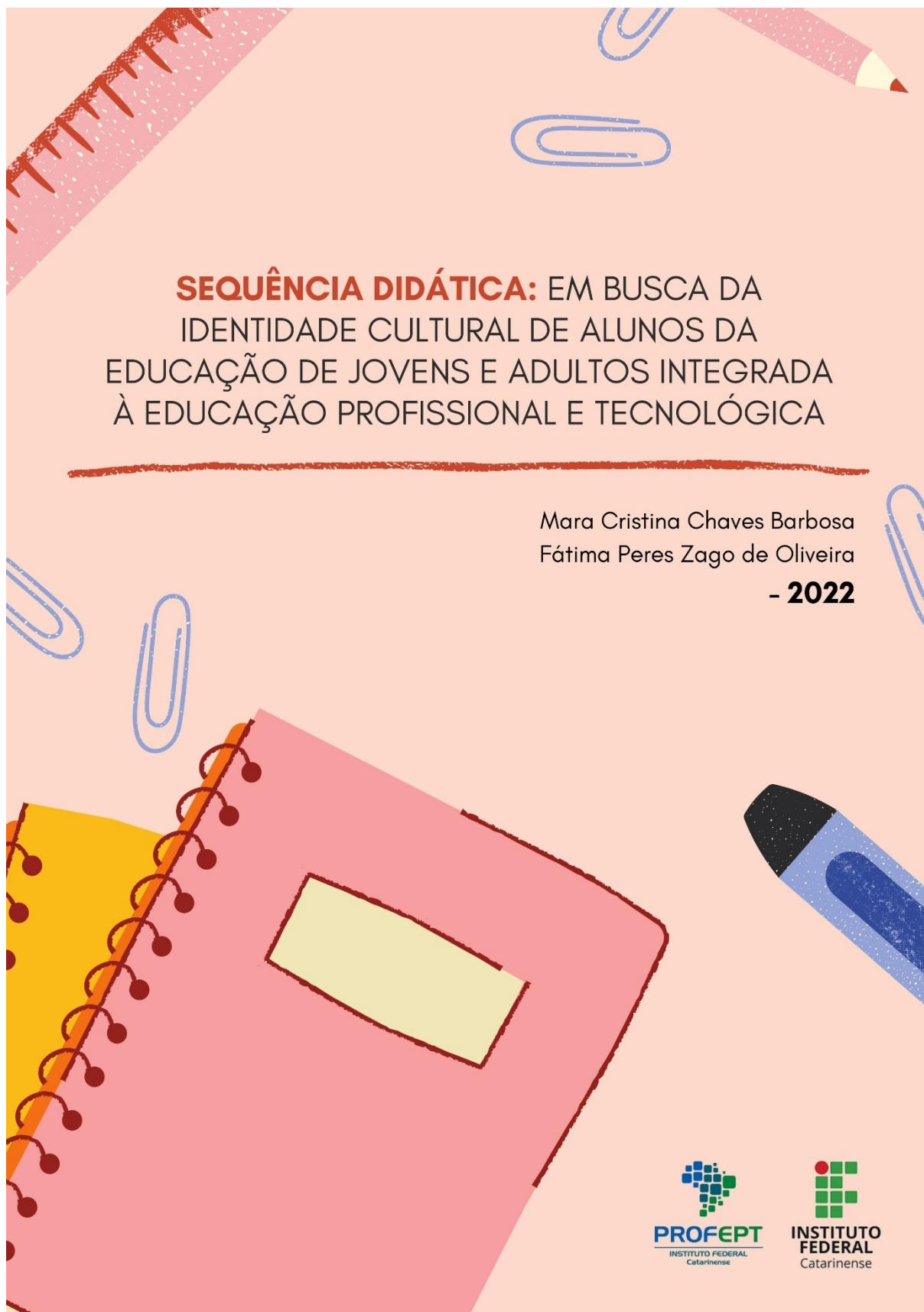


Figura 2 – Print Screen p. 2 da SE

Ficha Técnica

Nível de ensino a que se destina: Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT).

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Docentes da EJA-EPT.

Finalidade: Sequência didática.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus de Blumenau.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).

URL: Disponível na plataforma eduCapes.

Idioma: Português.

País: Brasil.

Elaboração e Organização:

Autora – Mara Cristina Chaves Barbosa.

Orientadora – Profa. Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira.

Correção Ortográfica | Revisão Textual:

Scripta Revisões

Projeto Gráfico | Finalização | Diagramação:

Leandro Vendrami.

Sofia Akemi Reigoza.

Ilustrações:

canva.com

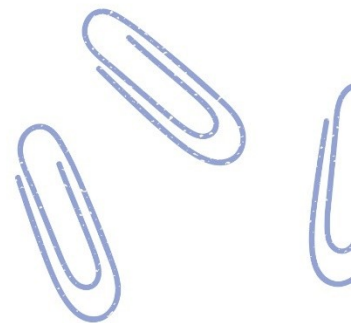
google.com

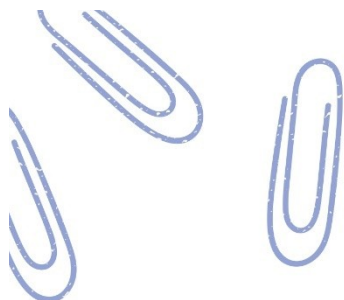
ifc.edu.br

pxhere.com

Fonte (letra)

Clacial Indifference.





Esta obra está licenciada com uma Licença *Creative Commons*
Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional

Você é livre para:

Compartilhar – copie e redistribua o material em qualquer meio ou formato

Adaptar – remixar, transformar e construir sobre o material

Nos seguintes termos:

Atribuição – Você deve dar os devidos créditos, fornecer um *link* para a licença e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer maneira razoável, mas não de forma que sugira que o licenciante endossa você ou seu uso.

Não Comercial – Você não pode usar o material para fins comerciais.



Figura 4 – Print Screen p. 4 da SE

B238s Barbosa, Mara Cristina Chaves.
Sequência didática: em busca da identidade cultural dos alunos da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica / Mara Cristina Chaves Barbosa; Fátima Peres Zago de Oliveira. - Blumenau, 2022.

Produto Educacional– Instituto Federal Catarinense campus Blumenau, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Blumenau, 2022.

Orientadora: Profª Drª Fátima Peres Zago de Oliveira.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Ensino Médio Integrado. 5. Sequência Didática. I. Oliveira, Fátima Peres Zago. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 371.22

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Shyrlei K. Jagielski Benkendorf – CRB 14/662

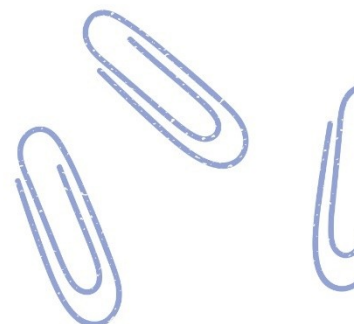


Figura 5 – Print Screen p. 5 da SE



Figura 6 – Print Screen p. 6 da SE



APRESENTAÇÃO

Olá, professor(a)! Sou **Mara Cristina**, participei do programa de **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)** em rede nacional, na área de Ensino, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação.

Assim, “o ProfEPT visa tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado” (IFC, 2022, on-line).

Nesse sentido, sob a orientação da **Profª Dra Fátima Peres Zago de Oliveira**, como **produto educacional**, construímos esta **sequência didática** para você, professor(a) da **Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Claro que, se você gostou, pode indicar esta sequência didática para colegas de outras modalidades.

Nosso objetivo é trabalhar a identidade dos sujeitos que transitam pela EJA e, através das atividades propostas, desenvolver nesses(as) alunos(as) um sentimento de pertencimento ao curso e provocar uma postura cidadã mais crítica e participativa *no* e *com* o mundo.

Figura 7 – Print Screen p. 7 da SE

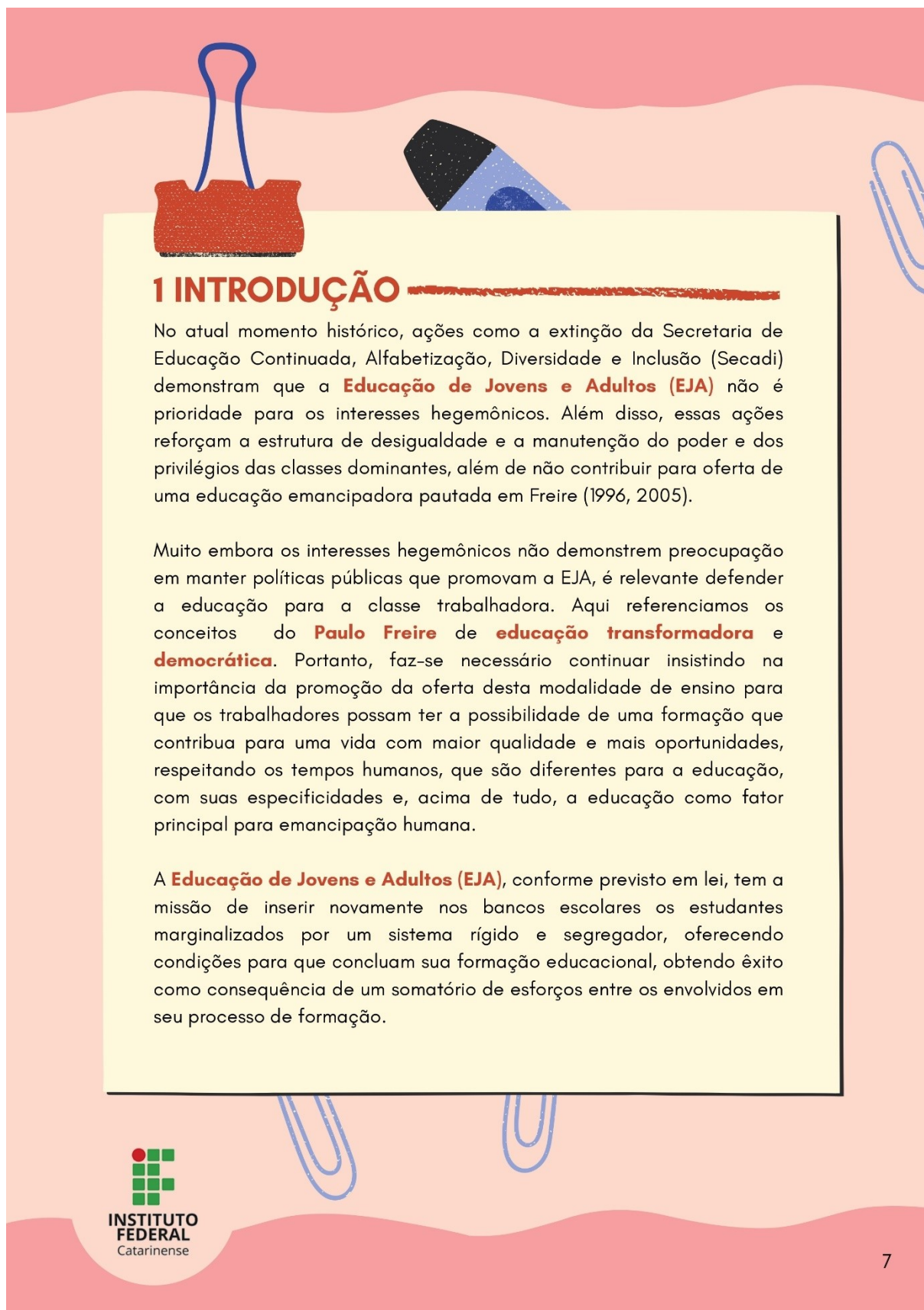
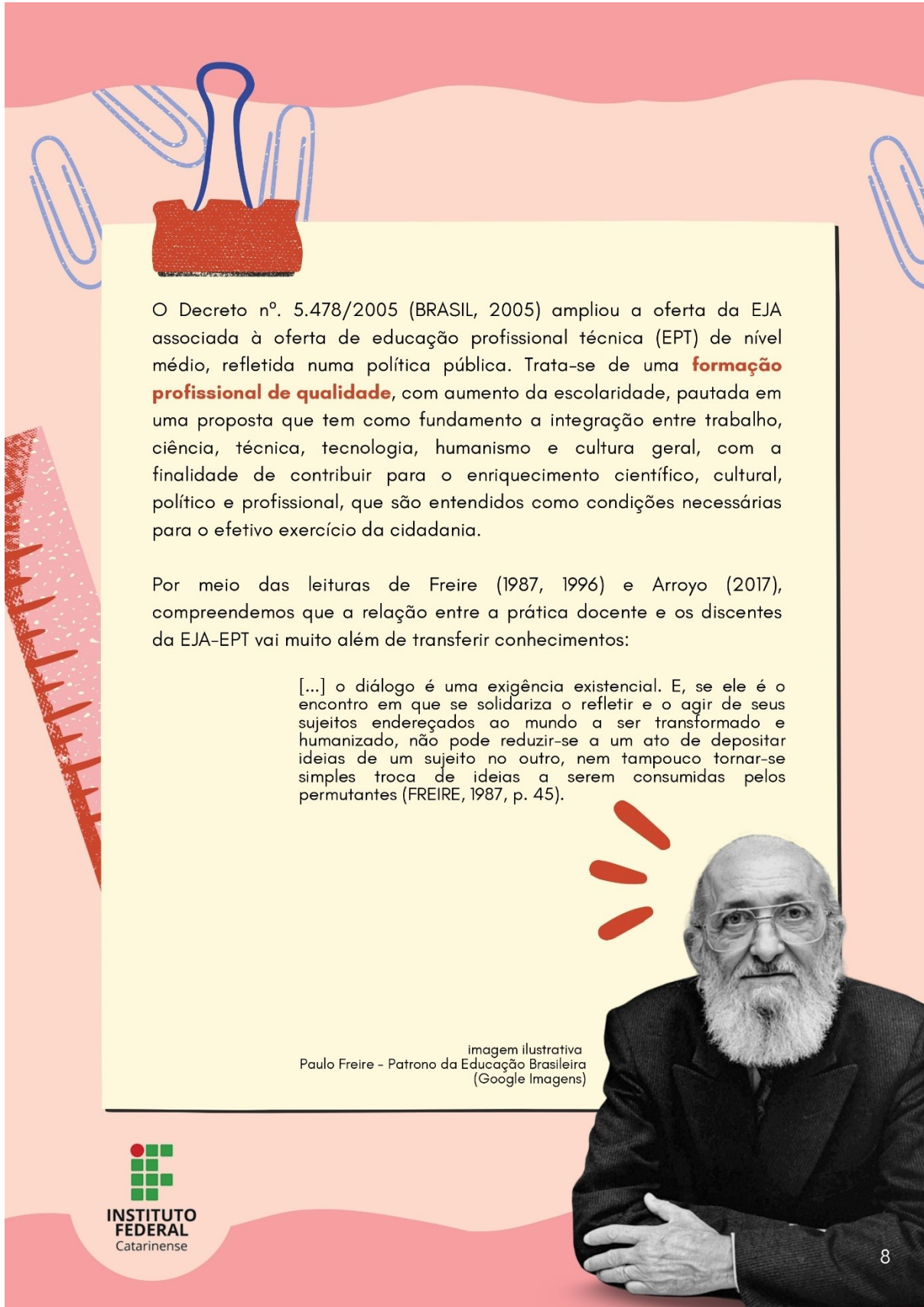


Figura 8 – Print Screen p. 8 da SE



O Decreto nº. 5.478/2005 (BRASIL, 2005) ampliou a oferta da EJA associada à oferta de educação profissional técnica (EPT) de nível médio, refletida numa política pública. Trata-se de uma **formação profissional de qualidade**, com aumento da escolaridade, pautada em uma proposta que tem como fundamento a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, com a finalidade de contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional, que são entendidos como condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania.

Por meio das leituras de Freire (1987, 1996) e Arroyo (2017), compreendemos que a relação entre a prática docente e os discentes da EJA-EPT vai muito além de transferir conhecimentos:

[...] o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p. 45).

imagem ilustrativa
Paulo Freire - Patrono da Educação Brasileira
(Google Imagens)

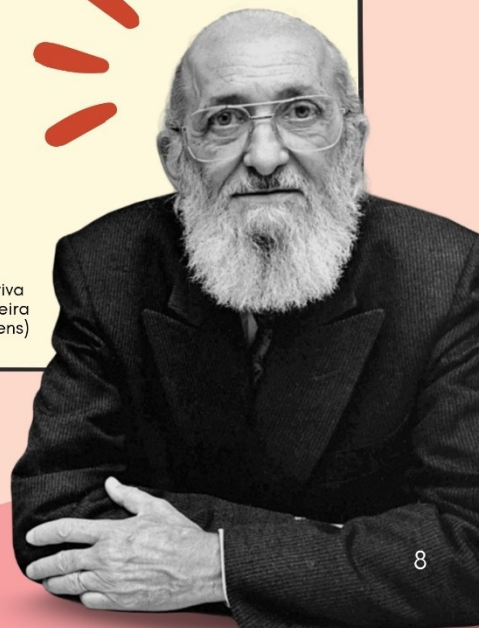


Figura 9 – Print Screen p. 9 da SE

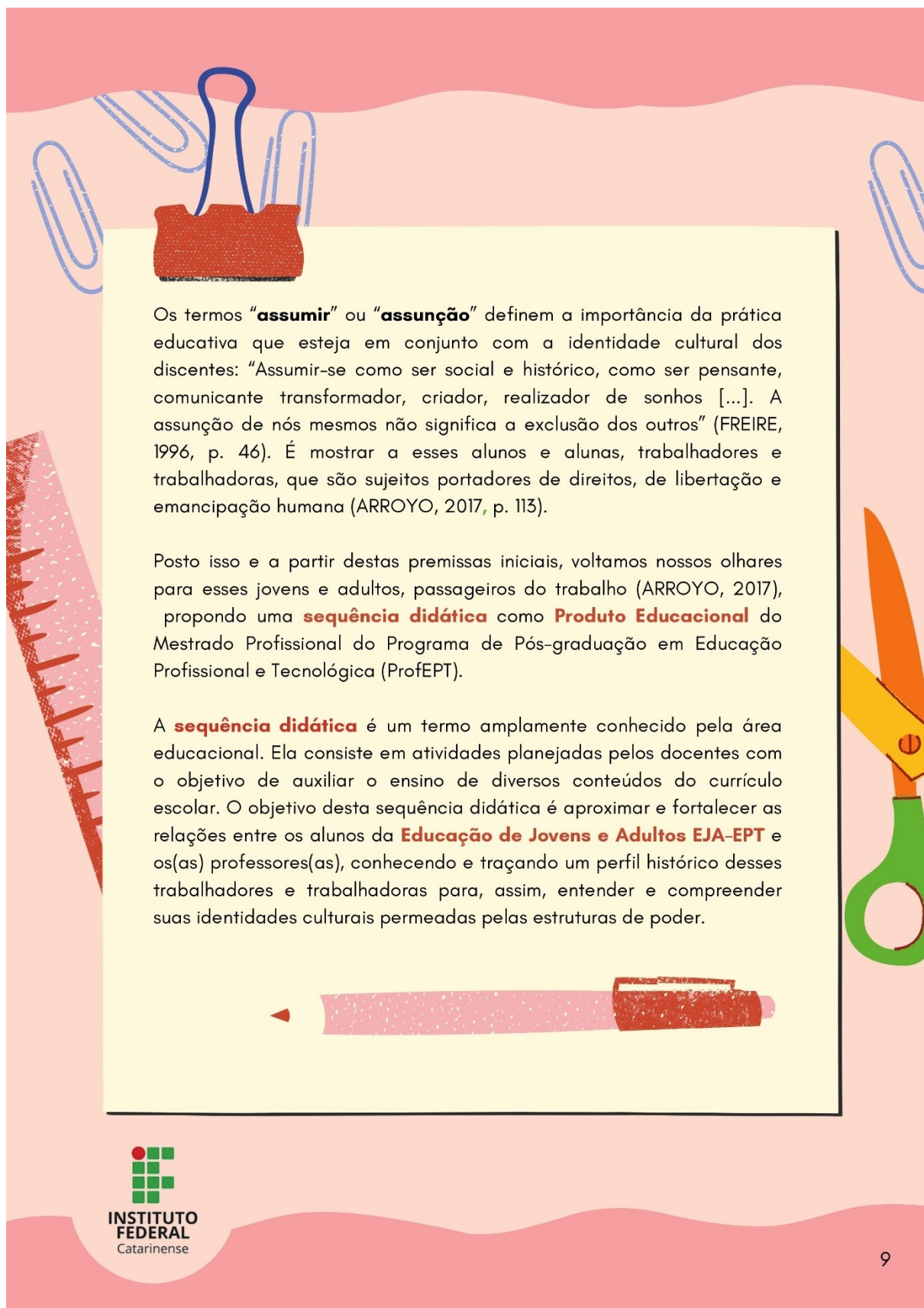
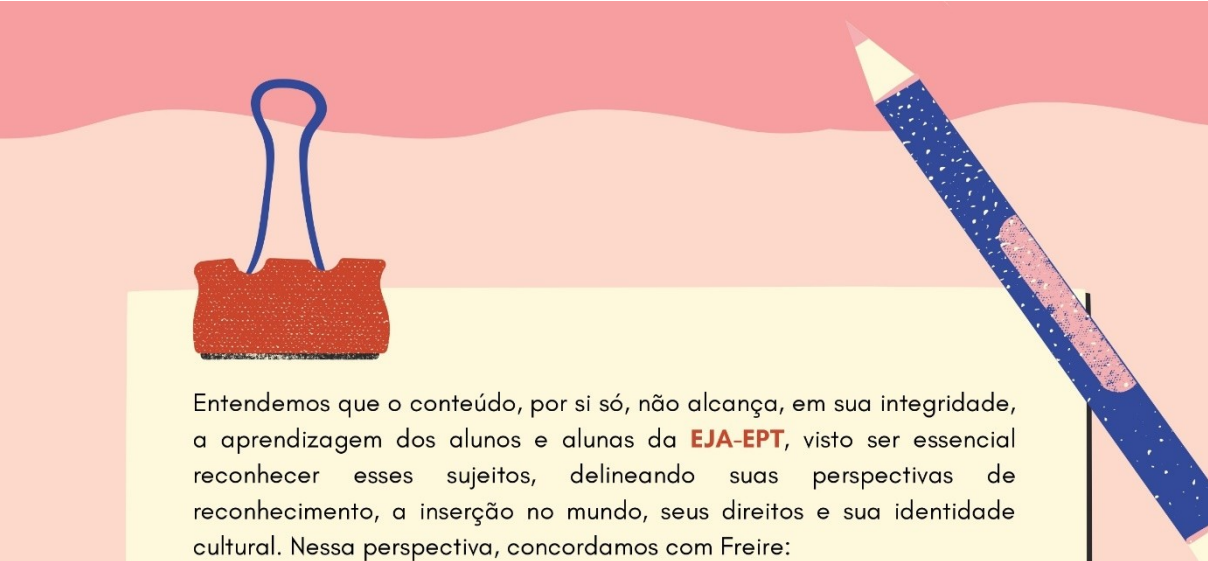



Figura 10 – Print Screen p. 10 da SE



Entendemos que o conteúdo, por si só, não alcança, em sua integridade, a aprendizagem dos alunos e alunas da **EJA-EPT**, visto ser essencial reconhecer esses sujeitos, delineando suas perspectivas de reconhecimento, a inserção no mundo, seus direitos e sua identidade cultural. Nessa perspectiva, concordamos com Freire:

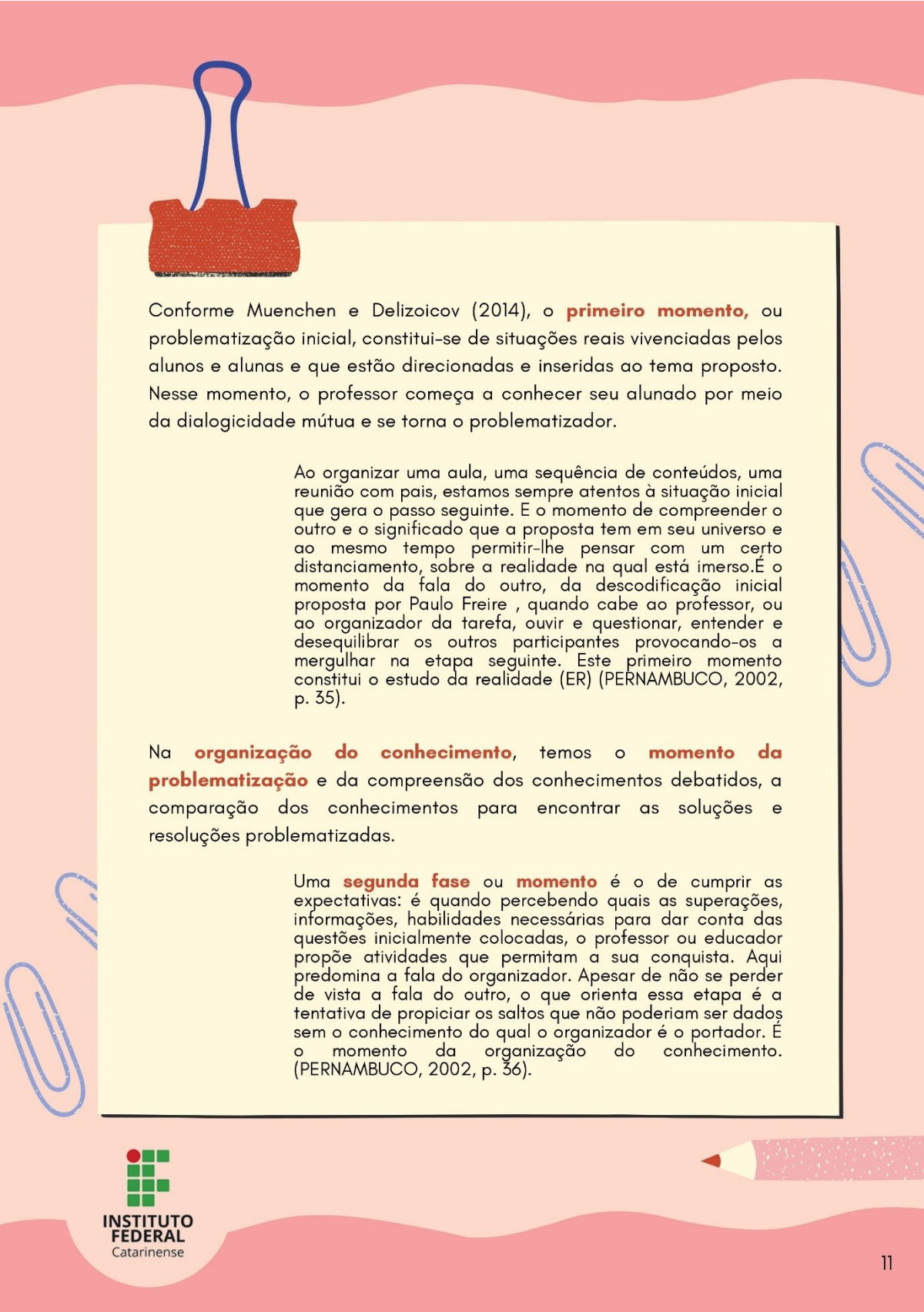
A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis, que implica na ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo (1987, p. 38).



Para a **sequência didática**, utilizaremos a dinâmica pedagógica de Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), que ficou conhecida como os **"Três Momentos Pedagógicos" (3MP)**: a **problematização inicial**, a **organização do conhecimento** e a **aplicação do conhecimento**, que enfatizam a educação dialógica de Freire, tendo o professor como mediador do conhecimento trabalhando a realidade do cotidiano do aluno e da aluna.



Figura 11 – Print Screen p. 11 da SE




Conforme Muenchen e Delizoicov (2014), o **primeiro momento**, ou problematização inicial, constitui-se de situações reais vivenciadas pelos alunos e alunas e que estão direcionadas e inseridas ao tema proposto. Nesse momento, o professor começa a conhecer seu alunado por meio da dialogicidade mútua e se torna o problematizador.


Ao organizar uma aula, uma sequência de conteúdos, uma reunião com pais, estamos sempre atentos à situação inicial que gera o passo seguinte. É o momento de compreender o outro e o significado que a proposta tem em seu universo e ao mesmo tempo permitir-lhe pensar com um certo distanciamento, sobre a realidade na qual está imerso. É o momento da fala do outro, da descodificação inicial proposta por Paulo Freire, quando cabe ao professor, ou ao organizador da tarefa, ouvir e questionar, entender e desequilibrar os outros participantes provocando-os a mergulhar na etapa seguinte. Este primeiro momento constitui o estudo da realidade (ER) (PERNAMBUCO, 2002, p. 35).

Na **organização do conhecimento**, temos o **momento da problematização** e da compreensão dos conhecimentos debatidos, a comparação dos conhecimentos para encontrar as soluções e resoluções problematizadas.

Uma **segunda fase** ou **momento** é o de cumprir as expectativas: é quando percebendo quais as superações, informações, habilidades necessárias para dar conta das questões inicialmente colocadas, o professor ou educador propõe atividades que permitam a sua conquista. Aqui predomina a fala do organizador. Apesar de não se perder de vista a fala do outro, o que orienta essa etapa é a tentativa de propiciar os saltos que não poderiam ser dados sem o conhecimento do qual o organizador é o portador. É o momento da organização do conhecimento. (PERNAMBUCO, 2002, p. 36).



INSTITUTO
FEDERAL
Catarinense



11

Figura 12 – Print Screen p. 12 da SE



E, por fim, temos o **terceiro momento**, que seria a aplicação do conhecimento incorporado pelo aluno.

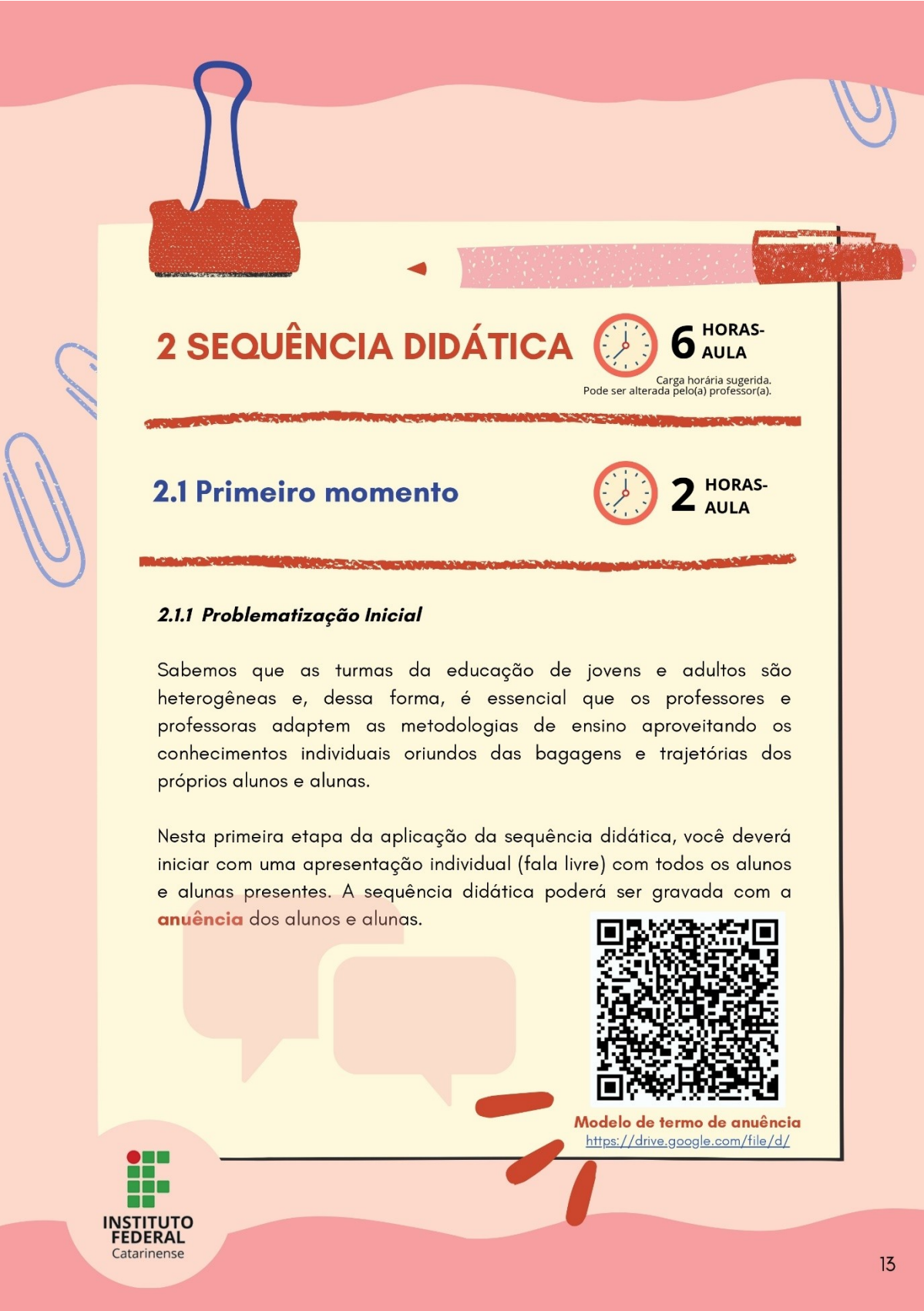
O terceiro momento é o da síntese, quando a junção da fala do outro com a fala do organizador permite a síntese entre as duas diferentes visões de mundo, ou ao menos da percepção de sua diferença e finalidade. É um momento em que uma fala não predomina sobre a outra, mas juntas exploram as perspectivas criadas, reforçam os instrumentos apreendidos, fazem um exercício de generalização e ampliação dos horizontes anteriormente estabelecidos: Aplicação do conhecimento (AC) (PERNAMBUCO, 2002, p. 36).


A seguir, demonstramos a **sequência didática** detalhadamente.


imagem ilustrativa (fonte pxhere.com)



Figura 13 – Print Screen p. 13 da SE




2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA  **6 HORAS-AULA**
Carga horária sugerida.
Pode ser alterada pelo(a) professor(a).

2.1 Primeiro momento  **2 HORAS-AULA**


2.1.1 Problematização Inicial

Sabemos que as turmas da educação de jovens e adultos são heterogêneas e, dessa forma, é essencial que os professores e professoras adaptem as metodologias de ensino aproveitando os conhecimentos individuais oriundos das bagagens e trajetórias dos próprios alunos e alunas.

Nesta primeira etapa da aplicação da sequência didática, você deverá iniciar com uma apresentação individual (fala livre) com todos os alunos e alunas presentes. A sequência didática poderá ser gravada com a **anuência** dos alunos e alunas.



Modelo de termo de anuência
<https://drive.google.com/file/d/>



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Figura 14 – Print Screen p. 14 da SE

2.1.2 Organização do conhecimento

Após as apresentações, você, professor(a), apresentará aos alunos e alunas uma História em quadrinhos (HQ), em formato digital, intitulada **“Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações”**. Essa HQ é um Produto Educacional criado de forma participativa, ou seja, foi inspirado nas narrativas de egressos da EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense.

Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações.

Caro leitor, apresento aqui a história de Antônia: mulher, esposa, mãe e trabalhadora. Nasceu e cresceu na lavoura. Sendo a filha mais velha de pais agricultores desde muito cedo precisou cuidar dos irmãos menores. O trabalho árduo significava o sustento da família e desse modo estudar ou frequentar a escola era quase impossível, mas Antônia gostava de estudar e com muito esforço terminou o ensino fundamental por meio da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Município onde morava.



Entretanto Antônia cresceu, e constituiu uma família. Mas o casamento de Antônia não estava bem e seu marido foi embora. Apesar disso




Acesse a HQ pelo QR Code

Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações (Karin Tyeko ANAMI e Fátima Peres Zago de OLIVEIRA).

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/644220>

Figura 15 – Print Screen p. 15 da SE




2.1.3 Aplicação do Conhecimento

Para as reflexões iniciais, serão introduzidas algumas questões provocadoras a serem discutidas oralmente:

- 1 - Quem é você?
- 2 - Como você se percebe na história em quadrinhos?
- 3 - Como foi sua trajetória de vida? Quais caminhos você percorreu?
- 4 - Outros questionamentos irão emergir e serão introduzidos no debate a partir das questões provocadoras iniciais e na sua relação com e no mundo.

Objetivamos, com esta atividade, conhecer as diversas identidades e culturas de alunos e alunas da EJA-EPT, suas origens e famílias, seus vocabulários, suas aspirações e visões de mundo, suas trajetórias partilhadas e vivenciadas. Interações e discussões em sala de aula são ricas em aprendizado coletivo, bem como a experiência humanizadora dos sujeitos no e com o mundo. O processo avaliativo acontecerá de forma participativa, oral e dialogada.

imagem ilustrativa (fonte pxhere.com)



INSTITUTO
FEDERAL
Catarinense

15

Figura 16 – Print Screen p. 16 da SE

2.2 Segundo momento



2 HORAS-AULA

2.2.1 Problematização Inicial

Na segunda etapa da aplicação da sequência didática, a turma será dividida em grupos de três ou quatro alunos e alunas. Cada grupo receberá um mapa-múndi para localização de seu país para a reflexão, construção e noção de pertencimento no mundo.



Os alunos e alunas também receberão um mapa do Brasil para localizar o seu lugar de origem e partilhar com os colegas a cultura, os costumes e crenças de sua comunidade e região.



Dica: utilizando o laboratório de informática da escola ou os celulares dos próprios alunos e alunas, o(a) professor(a) poderá utilizar o Google Earth ou o Google Maps neste momento.

<https://www.google.com.br/maps/preview>

<https://earth.google.com/>



Figura 17 – Print Screen p. 17 da SE

2.2.2 Organização do conhecimento

A atividade proposta para o segundo momento da sequência didática será individual, com a elaboração de uma **mapa mental** em cartolina ou folha branca e canetas coloridas, descrevendo o ponto de partida (sua origem, nascimento, família, amigos, vocabulários, costumes, culinária); o caminho percorrido (situações ligadas ao trabalho dos sujeitos); e, por fim, a descrição do que almejam alcançar, seus sonhos futuros (para onde estão indo?).



imagem ilustrativa (fonte: maisaprendizagem.com.br)

Questões a serem trabalhadas durante a construção do mapa mental.

- 1 - Quem é você? Quais suas origens? Quais seus costumes?
- 2 - Por quais estradas e caminhos você percorreu?
- 3 - O que deseja e sonha alcançar?



Dica de leitura: saiba mais sobre mapas mentais
<http://coral.ufsm.br/educosul/2013/com/gt3/7.pdf>
 Dica: Você pode utilizar com seus(as) alunos(as) o
edrawsoft.com e criar os mapas mentais *on-line*.



Figura 18 – Print Screen p. 18 da SE

2.2.3 Aplicação do conhecimento

Após o término da atividade de construção dos mapas mentais, será proposto aos alunos e alunas da EJA-EPT uma exposição com todos os trabalhos realizados em área apropriada e com a anuência da direção da escola, para que todos possam obter diferentes olhares sobre si e ao mesmo tempo conhecer e refletir sobre os trabalhos realizados pelos colegas.

Sugestão: Para o processo avaliativo, sugerimos que seja de forma participativa, oral, dialogada. Ou seja, você, professor(a), deverá observar o envolvimento/participação/partilhamento dos alunos e alunas no processo de construção dos mapas mentais.



Figura 19 – Print Screen p. 19 da SE



2.3 Terceiro momento 2 HORAS-AULA

2.3.1 Problematização inicial

Na terceira etapa da aplicação da sequência didática, serão distribuídas para cada aluno e aluna as letras das músicas “Cidadão”, do cantor Zé Ramalho, e “Que país é esse?”, de autoria de Renato Russo e cantada pela banda Legião Urbana. A turma será dividida em dois grupos e cada grupo ficará responsável pelo estudo e reflexões sobre cada canção. Por meio de mídia móvel, as músicas serão tocadas para que os presentes escutem as melodias acompanhando as letras impressas. Seguem abaixo e nas páginas seguintes os QR codes e as letras das músicas.

A atividade proposta tenciona provocar e instigar nesses sujeitos um olhar renovado sobre suas identidades e participações como cidadãos críticos e atuantes no meio em que vivem.



Cidadão
Zé Ramalho

https://www.youtube.com/watch?v-RFtw0_qNI54





Que país é esse?
Renato Russo - Legião Urbana


<https://www.youtube.com/watch?v-CqttYsSYA3k>



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Figura 20 – Print Screen p. 20 da SE

Cidadão Zé Ramalho

 'Tá vendo aquele edifício, moço?
Ajudei a levantar
Foi um tempo de aflição
Era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar

Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu 'tá aí admirado
Ou 'tá querendo roubar?

Meu domingo 'tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer

'Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrevento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar

Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão
Aqui não pode estudar

Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

'Tá vendo aquela igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também

Lá foi que valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse

Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar

Hoje o homem criou asa
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

Fonte: LyricFind
Compositores: Lucio Barbosa Dos Santos
Letra de Cidadão © Sony/ATV Music Publishing LLC

Figura 21 – Print Screen p. 21 da SE

Que país é esse?
Legião Urbana
Renato Russo

'Nas favelas, no Senado
Sujeira pra todo lado
Ninguém respeita a constituição
Mas todos acreditam no futuro da nação

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia-ia-ia
Na Baixada Fluminense
Mato Grosso, Minas Gerais
E no nordeste tudo em paz

Na morte eu descanso
Mas o sangue anda solto
Manchando os papéis
Documentos fiéis
Ao descanso do patrão

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

Terceiro mundo se for
Piada no exterior
Mas o Brasil vai ficar rico
Vamos faturar um milhão
Quando vendermos todas as alma
Dos nossos índios num leilão

Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?
Que país é esse?

Fonte: Musixmatch
Compositores: Renato Manfredini Junior
Letra de Que país é este © Edicoes Musicais Tapajos Ltda, Emi April Music Inc Obo Edicoes Musicais Tapajos Ltda

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense

Figura 22 – Print Screen p. 22 da SE

2.3.2 Organização do conhecimento

Ouvir a canção e iniciar uma roda de conversa propondo as seguintes questões norteadoras acerca da sua identidade como cidadão crítico e participe do local onde reside e trabalha, fazendo uma análise das realizações a nível de governo do seu município, buscando promover a reflexão do que vê e do que anseia para uma vida melhor em sociedade.

Para contribuir com as reflexões, alguns questionamentos serão utilizados:

- 1 - Quais os problemas mais frequentes vivenciados por você e por sua comunidade? (infraestrutura, educação, saúde, segurança).
- 2 - Você participa de alguma associação? (Associação de pais e mestres, associação de bairros etc).
- 3 - Você conhece a importância do seu voto?
- 4 - Você se percebe como um sujeito de direitos?
- 4 - Como você se sente e se percebe em relação aos problemas que afetam a sua comunidade?
- 5 - Quais suas contribuições enquanto parte do processo?

Figura 23 – Print Screen p. 23 da SE

2.3.3 Aplicação do conhecimento

A atividade proposta para finalizar a atividade do terceiro momento da sequência didática será individual ou coletiva e buscará instigar os alunos para a escrita de uma **carta** destinada ao prefeito da cidade. Para a elaboração da escrita, serão sugerido alguns tópicos:

- relatar às autoridades quem são;
- de onde vieram;
- um pouco de suas experiências e vivências no município;
- o que esperam do governo.

Sugestão: Para o processo avaliativo, sugerimos que seja de forma participativa, oral, dialogada, pois, nessa fase, espera-se que se reconheça a escrita do aluno na carta como ferramenta fundamental da construção do conhecimento e na efetivação de sua postura crítica e cidadã!


**INSTITUTO FEDERAL
Catarinense**

23

Figura 24 – Print Screen p. 24 da SE



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Professor(a), considerando a educação como fator principal para emancipação humana e reconhecendo “a EJA como garantia do direito a escolarização de sujeitos que já foram excluídos do sistema escolar, o que exige uma nova postura do professor” (ARROYO, 2005, p. 22), esperamos que esta Sequência Didática tenha contribuído para sua prática pedagógica e para o fortalecimento da identidade dos sujeitos que transitam nesta modalidade educacional.

Que essa identidade fortalecida seja mais crítica e participe, quer seja no meio familiar, empregatício ou social no qual seu aluno esteja inserido. Mais ainda, ousamos querer que esta Sequência Didática, através do reconhecimento do legado que esse sujeito carrega e da provocação para uma postura mais crítica, autônoma e cidadã, contribua significativamente para a permanência e êxito desse sujeito no curso escolhido.

Freire já dizia: “A Educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate” (FREIRE, 1983, p. 104). Ousemos!

Figura 25 – Print Screen p. 25 da SE

REFERÊNCIAS

ANAMI, Karin Tyeko *et al.* **Dos cenários aos bastidores da EJA-EPT: uma história de resiliências, (re)começos e ressignificações.** 2021. 130 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2021.

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SÓARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GÔMES, Nilma Lino (orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, p. 19 - 50, 2005.

ARROYO, M. G. **Passageiros da noite - do trabalho para a EJA:** itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL. **Decreto n.º 5.478, de 24 junho de 2005.** Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D.5.478.htm. Acesso em: 8 jan. 2022.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, p. 31 - 42, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

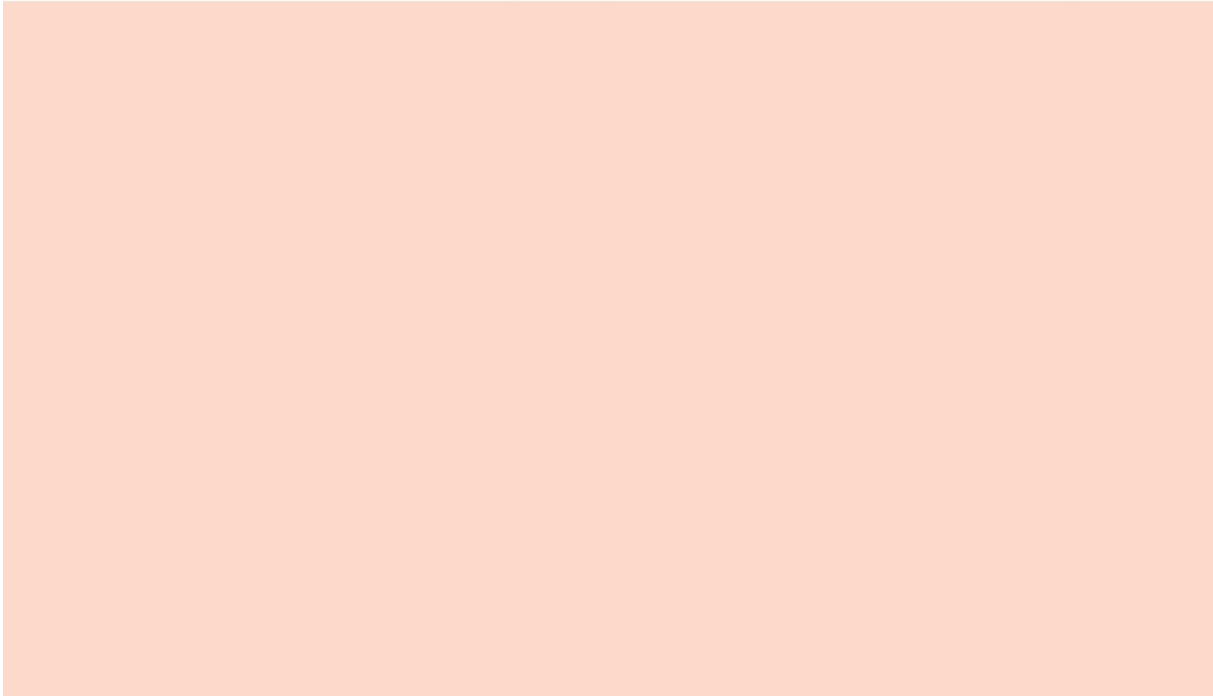
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). **Sobre o IFC.** Blumenau: IFC, 2022. Disponível em: <http://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>. Acesso em: 18 jan. 2022.

MUENCHEN, Cristiane; DELIZOICOV, Demétrio. Os três momentos pedagógicos e o contexto de produção do livro "Física". **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 617-638, 2014.

PERNAMBUCO, M. M. C. A. Quando a troca se estabelece. In: PONTUSCHKA, N. N. (org.). **Ousadia no diálogo:** interdisciplinaridade na escola pública. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

Figura 26 – Print Screen p. 26 da SE



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NUM CURSO DE EJA INTEGRADA À EPT OFERTADO NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL SEGUNDO O OLHAR DOS ESTUDANTES E DOS DOCENTES”**. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é **“investigar os papéis da mediação pedagógica no curso da EJA integrada à EPT ofertado na modalidade semipresencial segundo os profissionais da educação e estudantes envolvidos”**.

Nesta pesquisa pretendemos **“com base nas análises realizadas, desenvolver um produto educacional na forma de um vídeo informativo disponibilizado na plataforma de mídias: *YouTube* e inserido no *Moodle*. O Vídeo versará sobre a mediação e a prática do professor mediador a partir dos olhares dos atores envolvidos em consonância com o PCP do curso. O vídeo disponibilizado, seguirá acompanhado de um formulário, para que os participantes da pesquisa, façam uma avaliação do material veiculado que assistirão”**.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você **“Entrevista semiestruturada com gravação de áudio (se você for o professor mediador e autorizar a gravação), aplicar um questionário via plataforma *moodle* (se você for professor ou estudante), empregar um formulário avaliativo do vídeo q será disponibilizado para todos os participantes.**

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: **“Invasão da sua privacidade; ocupar o seu tempo ao responder ao questionário/entrevista/formulário de avaliação; o embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais.”**. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, **“Buscaremos minimizar desconfortos, garantindo liberdade para o participante não responder algo que o incomode; garantiremos a não violação e a integridade dos documentos (autorizações para participar da pesquisa e o sigilo da entrevista se autorizada a gravação de áudio); asseguraremos a confidencialidade e a privacidade e a proteção da imagem. Garantiremos a não utilização das informações em prejuízo das pessoas ou para quaisquer outros fins que não o da pesquisa; estando atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Asseguraremos que você sujeito da pesquisa vier a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização.”**. A pesquisa poderá ajudar **“a melhor compreender as ações de mediação e a prática do professor mediador a partir dos olhares dos atores envolvidos em consonância com o PCP do curso”**. Acreditamos que ela possa, ao final, favorecer a contínua melhoria do processo ensino-aprendizagem no curso em questão.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira

participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Blumenau, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura do Orientador

Assinatura da Pesquisadora

Nome do Pesquisador Responsável: Mara Cristina Chaves Barbosa
Instituto Federal Catarinense - *campus* Blumenau
CEP: 89070-270
Fone: (47) 9 92168245
E-mail: m.cristinaudesc@gmail.com
Nome do Orientador Responsável: Dra. Inge Renate Fröse Suhr
Instituto Federal Catarinense - *campus* Blumenau
CEP: 89070-270
E-mail: inge.suhr@ifc.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5139664355375044>

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa **“A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA - INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT - FORMAÇÃO BÁSICA EM ELETRICISTA INDUSTRIAL – DO CAMPUS BLUMENAU-SC”**, desenvolvida no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é **“propor uma prática pedagógica crítica e participativa que busque reconhecer e valorizar a identidade cultural dos sujeitos que permeiam a EJA- EPT.”**. Nesta pesquisa pretendemos **“com base nas análises realizadas, desenvolver um produto educacional na forma de uma sequência didática, intitulado: EM BUSCA DA IDENTIDADE CULTURAL DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.** Essa proposta será aplicada para você, caso aceite ser participante da pesquisa, em sala de aula. Após a aplicação da sequência didática, será enviado um formulário; para que possa fazer uma avaliação da prática educacional proposta pela sequência”.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você **“gravar e fotografar momentos da sequência didática sendo desenvolvida; aplicar um questionário avaliativo via formulário Google que será disponibilizado para todos os participantes (professores e estudantes).**

Esta pesquisa tem alguns riscos, que são: **“Invasão da sua privacidade; ocupar o seu tempo ao responder ao questionário/entrevista/formulário de avaliação; o embaraço de interagir com estranhos, medo de repercussões eventuais.”**. Mas, para diminuir a chance desses riscos acontecerem, **“Buscaremos minimizar desconfortos, garantindo liberdade para o participante não responder algo que o incomode; garantiremos a não violação e a integridade dos documentos (autorizações para participar da pesquisa e o sigilo da entrevista se autorizada a gravação de áudio); asseguraremos a confidencialidade e a privacidade e a proteção da imagem. Garantiremos a não utilização das informações em prejuízo das pessoas ou para quaisquer outros fins que não o da pesquisa; estando atento aos sinais verbais e não verbais de desconforto; Asseguraremos que você sujeito da pesquisa vier a sofrer qualquer tipo de dano previsto ou não no termo de consentimento e resultante de sua participação, além do direito à assistência integral, têm direito à indenização.”**. A pesquisa poderá ajudar **“a melhor compreender como a prática educacional e o reconhecimento da identidade cultural dos sujeitos envolvidos no EJA- EPT contribuem para formação de sujeitos mais críticos e participantes bem como para sua permanência no curso.**

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que você participou, você tem direito a indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta

pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome e os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Blumenau, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do (a) Participante

Assinatura do Orientador

Assinatura da Pesquisadora

Nome do Pesquisador Responsável: Mara Cristina Chaves Barbosa
Instituto Federal Catarinense - *campus* Blumenau
CEP: 89070-270
Telefone: (47) 9 92168245
E-mail: m.cristinaudesc@gmail.com

Nome do Orientador Responsável: Dra. Fátima Peres Zago de Oliveira
Instituto Federal Catarinense, Instituto Federal Catarinense - Reitoria.
Rua das Missões – 100 Ponta Aguda
89051000 - Blumenau, SC - Brasil
Telefone: (047) 33317850
E-mail: fatima.oliveira@ifc.edu.br
Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758514A3>

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA AS PROFESSORAS MEDIADORAS DO CURSO EJA-EPT



Roteiro de perguntas para professora mediadora

- 1- Conte-nos um pouco sua trajetória profissional e porque foi escolhida para ser a professora mediadora.
- 2- Você teve algum tipo de formação específica para exercer a função de professor mediador? Considera que seria necessária alguma formação para quem vai assumir esse papel? Por quê?
- 3- Você percebe que a mediação é algo natural ou desafiador? Conte-nos um pouco da sua experiencia em relação a isso.
- 4- Como professora mediadora você assume algum tipo de coordenação das ações que os demais professores realizam?
- 5- Quem é o responsável pelas postagens das atividades no moodle? Você tem acesso às postagens antes dos estudantes? Pode se manifestar com os professores que postam as atividades sobre a adequação delas a partir doque você percebe com os alunos nos encontros que tem com eles?
- 6- Há comunicação e planejamento coletivo entre os professores das disciplinas e com você? Se sim, como isso ocorre? Se não, com base na sua experiência, você considera importe haver?
- 7- Quanto aos encontros presenciais entre mediador e alunos, quantos acontecem ao longo do curso e com que frequência? É você que os planeja? O que leva em conta para isso?
- 8- Ainda referente aos encontros presenciais, quais os objetivos levados em consideração para sua realização?
- 9- Que papel as tecnologias de informação e da comunicação (TIC) exercem nesta mediação?



- 10- Qual é seu papel em relação às atividades realizadas pelos alunos no Moodle?
- 11- Existem encontros virtuais entre você e seus alunos? Em caso positivo, e como acontecem?
- 12- Relate-nos como é a relação entre você e os alunos durante o processo de aprendizagem.
- 13- Como você acha que os alunos entendem o seu papel como mediadora?
- 14- Com relação às dúvidas dos alunos, quais as mais frequentes? Quais cabem a você resolver?
- 15- Os critérios de quais dúvidas cabe ao mediador responder, foram estabelecidos, definidos pelo PCP do curso ou foi algum acordo estabelecido no campus?
- 16- Fale-nos sobre o que pensa ser relevante, fundamental na prática da mediação
- 17- Gostaria de contar mais alguma coisa relevante sobre o papel do mediador?
- 18- Os estudantes tinham afinidade com os equipamentos e sistemas que viabilizavam o curso?
- 19- Conseguiram compreender as atividades propostas?
- 20- A prof. percebeu se os alunos acessavam o ambiente virtual em casa ou só no laboratório?
- 21- A prof. acredita que o contato presencial beneficia o acolhimento e favorece o aprendizado?

APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO – ESTUDANTES

A validação do Produto Educacional para esta pesquisa foi realizada junto aos estudantes do curso da EJA integrada à EPT- formação básica em eletricista industrial – do *campus* Blumenau-SC, 2022, por meio do formulário eletrônico *Google forms*, com o link para a SD, enviados via APP *WhatsApp* e por *e-mail*. Foram elaboradas duas questões fechadas, formadas por opção de resposta (sim/não), oito questões com base na escala Likert e três questões abertas para sugestões, críticas e elogios. Para 100% dos estudantes, a mediação pedagógica é importante na aplicação da sequência didática e mais de 70% consideraram que a SD propôs atividades buscando resgatar a identidade do aluno da EJA –EPT e que as atividades aplicadas contribuíram para o seu fortalecimento enquanto sujeitos críticos e participantes.

Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica.

9 respostas

[Publicar análise](#)

Saliento que a sequência didática no link abaixo não está na sua versão final, podendo assim ter pequenas alterações.

Analise as afirmações que se seguem e assinale, usando de 1 a 5, sua posição.

1. Qual sua profissão? Está trabalhando na área?

9 respostas

Ajudante de eletricista. Sim.

Estou desesperado

Manutenção de elevadores

mantenedor de infra estrutura

Operador de engenharia de producao

sou repositor

Almoxarife, sim

Autonomo

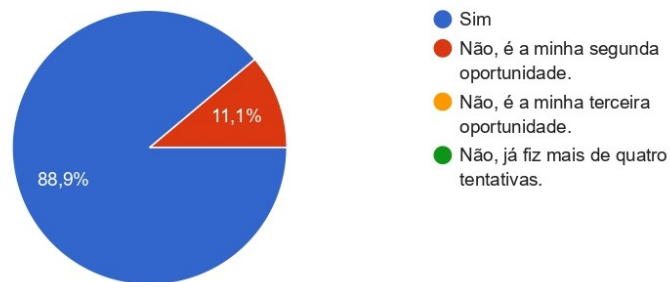


Eletricista, não trabalho na area no momento.

2. É sua primeira vez na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

 Copiar

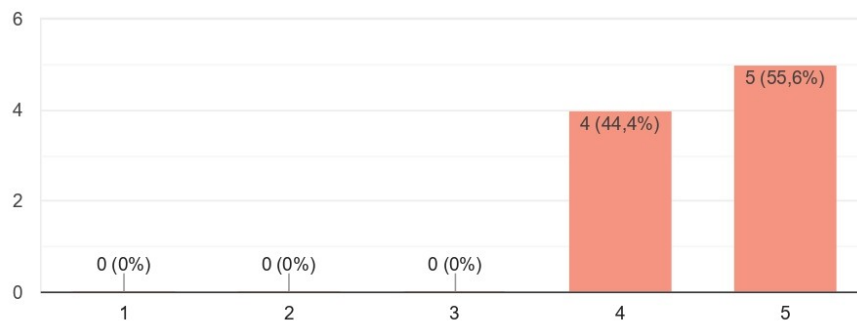
9 respostas



3. A sequência didática colaborou (ou pode colaborar) positivamente para sua prática estudantil?

 Copiar

9 respostas



4. A Sequência didática contribuiu (ou pode contribuir) para legitimar a Identidade Cultural de um aluno da EJA?

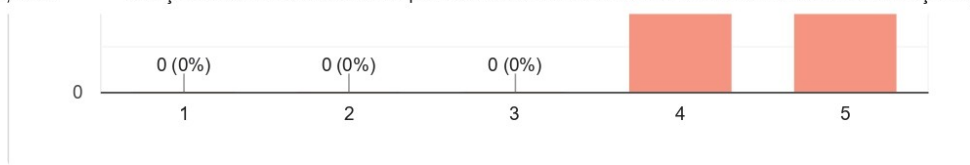
 Copiar

9 respostas



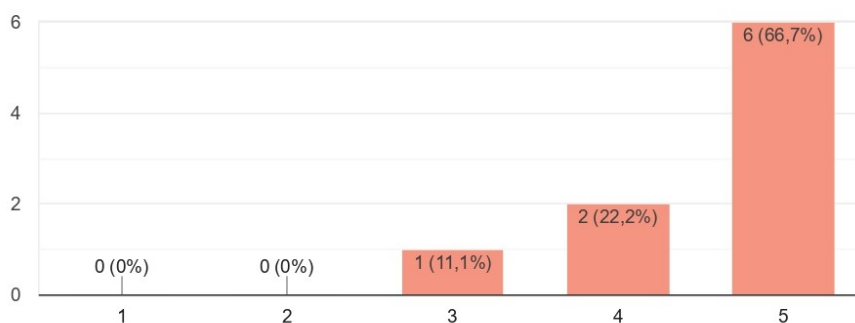
25/07/22, 17:39

Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens ...



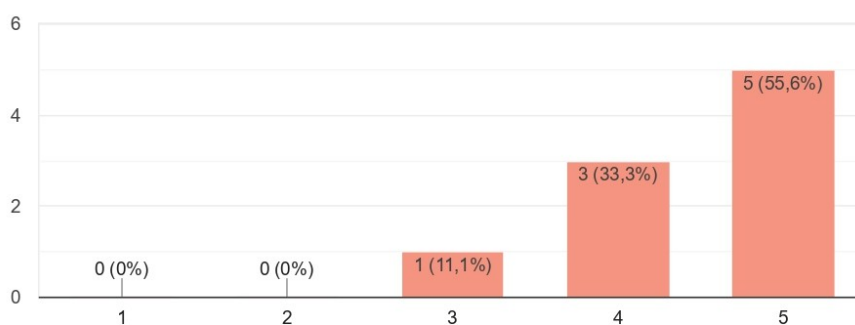
5. A sequência didática instiga o aluno a refletir sobre sua identidade? [Copiar](#)

9 respostas



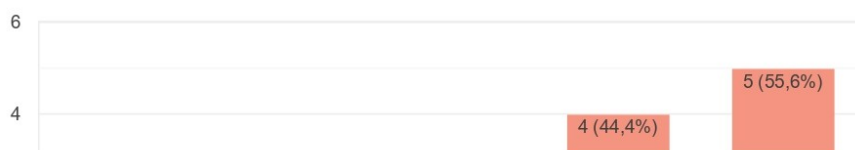
6. A sequência didática contribuiu (ou pode contribuir) para você conhecer a identidade cultural dos demais colegas de EJA? [Copiar](#)

9 respostas



7. A Problematização proposta na Sequência didática, conseguiu (ou pode conseguir) envolver os alunos na discussão? [Copiar](#)

9 respostas

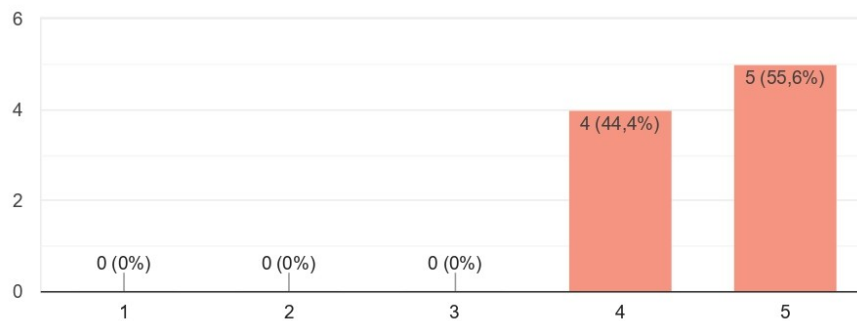




8. As atividades propostas (organização do conhecimento) nos três dias de aplicação da sequência, foram interessantes?

 Copiar

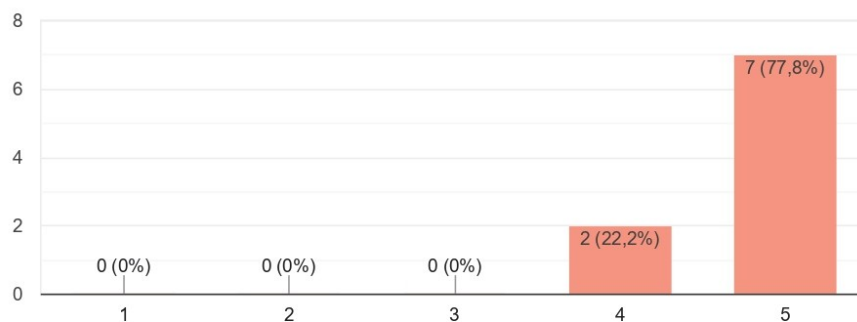
9 respostas



9. A sequência didática propôs atividades buscando resgatar a identidade do aluno da EJA –EPT, você acha que as atividades aplicadas contribuiriam para o seu fortalecimento enquanto sujeito, contribuindo para que você seja um cidadão crítico e participante?

 Copiar

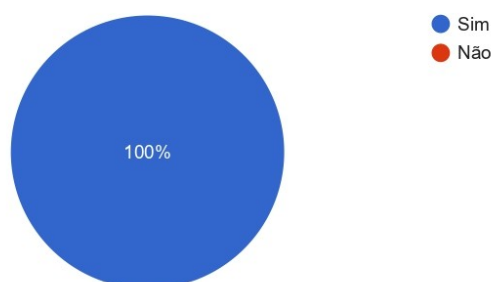
9 respostas



10. Você considera a mediação pedagógica (a prática do professor), importante na aplicação da sequência didática?

 Copiar

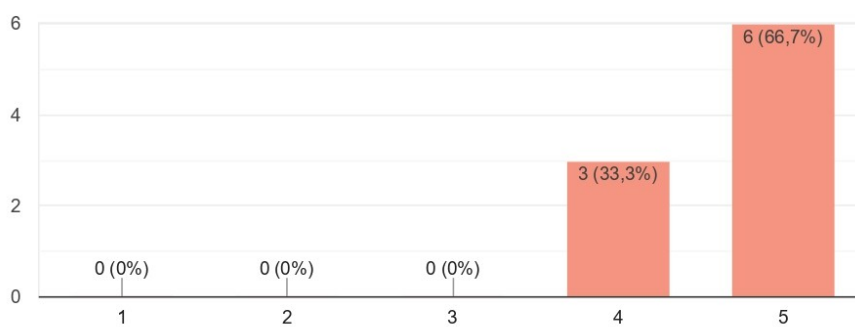
9 respostas



11. Você considera que a mediação pedagógica, contribui para a permanência do aluno no curso?

 Copiar

9 respostas



12. Comente se você considera que a mediação pedagógica, contribui para a permanência do aluno no curso, ou não.

8 respostas

Acho que contribui muito pois melhora a relação aluno professor

Sim acho que contribui , assim motiva a todos a terminar e continuar, estudando

Claro que contribui

sim o aluno tendo com quem tirar suas duvidas pessoalmente ou por meio eletronico facilita o aprendizado

Sim, a mediação permite que o aluno conheça a si mesmo e aos colegas de classe, levando ao entendimento de que independente de como e quando, você pode tentar fazer diferente e mudar toda sua história, independente de sua identidade, raça, sexo, religião, ideologia ou estatus social. O mundo não para, e não temos o luxo de perder tempo, enxugando lágrimas do passado, seja forte, porém humilde e vá além!

Sim, pois a mediação se mostra solidária com o Aluno

Sim contribui muito no desenvolvimento do aluno para seguir a diante!!

Isso depende do aluno, falando por mim, contribui e muito, temos que ter força de vontade para seguir.



13. A proposta da sequência didática contribuiu para fortalecer o seu sentimento de pertencimento ao curso? Comente.

8 respostas

Sim, pois conheci mais a história das pessoas e aprendi a valorizar mais a minha oportunidade

Sim concordo

Sim, eu gosto de pertencer ao curso, o único sentimento que fica, é que onde faço o curso, é muito longe pra mim, mas gosto da ideia de voltar aos estudos.

sim

Sim, me fez ver que nunca é tarde pra tentar outra vez

Acredito que sim.

Sim

Sim toda proposta é bem vinda e o simples fato de podermos ter um pouco mais de atenção já ajuda bastante, pelo simples fato de poder voltar aos estudos.

14. Deixe sua sugestão para melhorar a sequência didática (o que você acha que poderia ser trabalhado para contribuir para o fortalecimento da sua identidade e de sua cidadania mais crítica e participante.

7 respostas

Acho que está tudo ótimo

Acho que ,esse modelo adotado foi muito bom

Se tivesse mais curso eja em Blumenau. Como já tem no Badenfurt poderia ter no centro, no bairro Garcia,isso incentivaria muitos adultos a voltarem a estudar.

em ead poderia ter algumas aulas ao vivo para tirar duvidas de todos

Não tenho nem uma sugestão. a mefiacao foi curta. mais satisfatória.

25/07/22, 17:39

Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens ...

Não tenho idéias no momento

Mais aulas presencial como assim?

Três aulas durante a semana!!

Aulas começando em fevereiro com termino em setembro! Só isso os demais tá tudo melhor "estraga" !

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO – PROFESSORES

A validação do Produto Educacional para esta pesquisa foi realizada junto aos professores mediadores, docentes, gestores do curso da EJA integrada à EPT-formação básica em eletricista industrial – do *campus* Blumenau-SC, 2022, por meio do formulário eletrônico *Google forms*, com o link para a SD, enviados via APP *WhatsApp* e por *e-mail*. Foram elaboradas onze questões com base na escala Likert, uma questão fechada, formada por opção de resposta (sim/não), e três questões abertas para sugestões, críticas e elogios. Para 100% dos professores mediadores, docentes, gestores do curso a sequência didática colaborou (ou pode colaborar) positivamente para sua prática profissional e considerou a mediação pedagógica, importante na aplicação da sequência didática contribuindo para legitimar Identidade Cultural do estudante e contribuir para a sua permanência no curso.

Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens e adultos integrada à educação profissional e tecnológica.

2 respostas

[Publicar análise](#)

Saliento que a sequência didática no link abaixo não está na sua versão final, podendo assim ter pequenas alterações.

Analise as afirmações que se seguem e assinale, usando de 1 a 5, sua posição.

1. Professora (o), qual sua formação profissional?

2 respostas

Doutorado em Educação Científica e Tecnológica

Pedagogia e Filosofia

2. Professora (o), há quanto tempo atua na EJA?

 Copiar

2 respostas



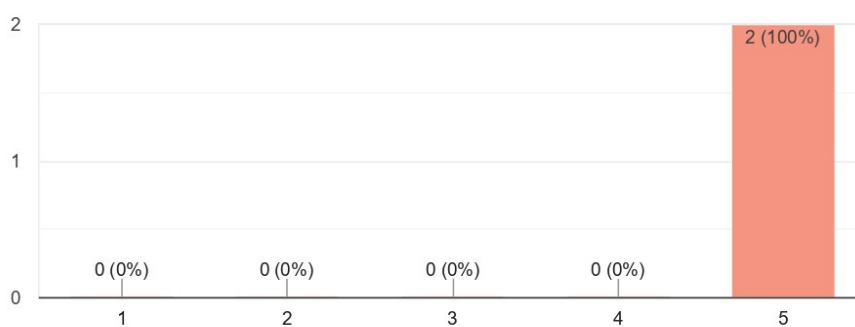
25/07/22, 17:40

Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens ...

3. A sequência didática colaborou (ou pode colaborar) positivamente para sua prática profissional?

 Copiar

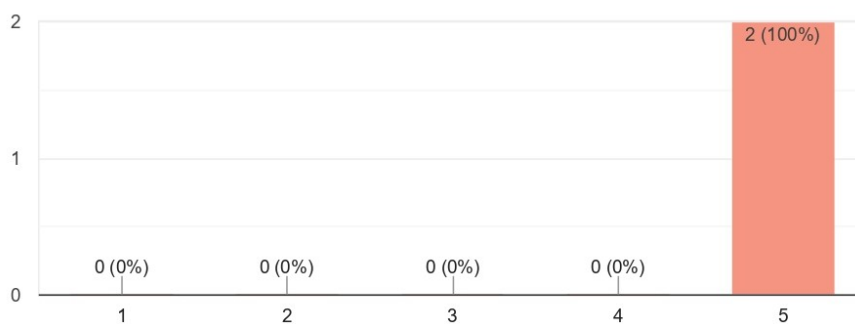
2 respostas



4. A Sequência didática contribuiu (ou pode contribuir) para legitimar a Identidade Cultural de um aluno da EJA?

 Copiar

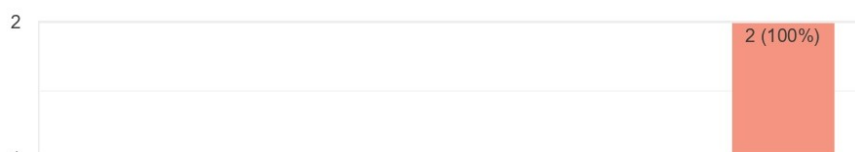
2 respostas



5. A sequência didática instiga o aluno a refletir sobre sua identidade?

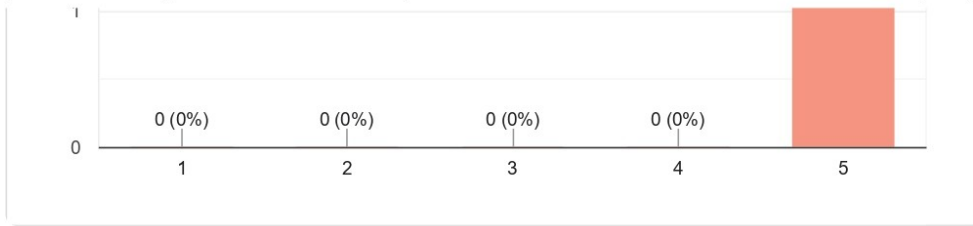
 Copiar

2 respostas



25/07/22, 17:40

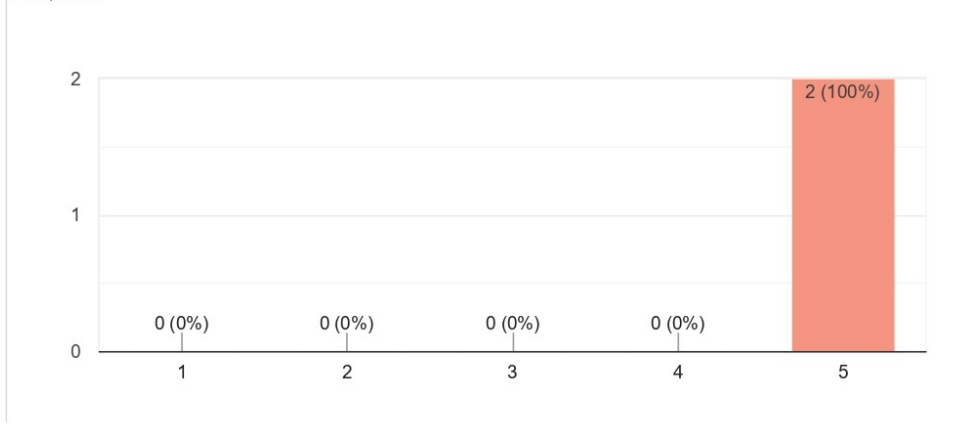
Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens ...



6. A sequência didática contribuiu (ou pode contribuir) para você professor, identificar a situação cultural de um aluno na EJA?

 Copiar

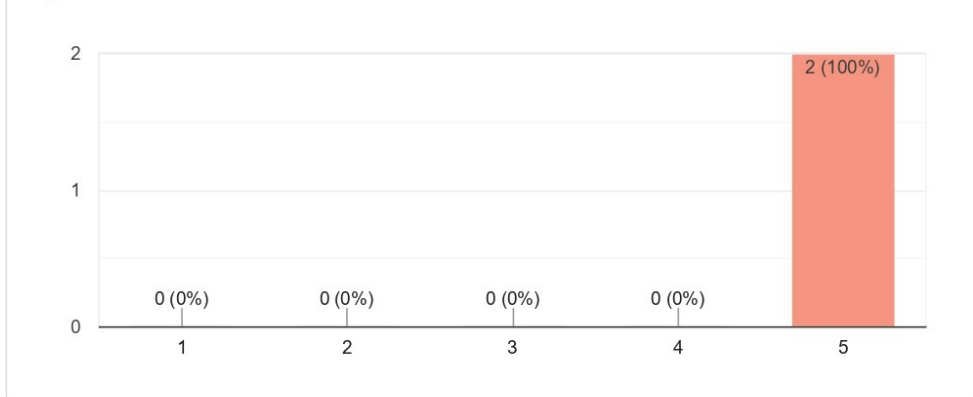
2 respostas



7. Enquanto professora (o), você acredita que a estratégia de definir os Três momentos Pedagógicos na sequência, é pertinente?

 Copiar

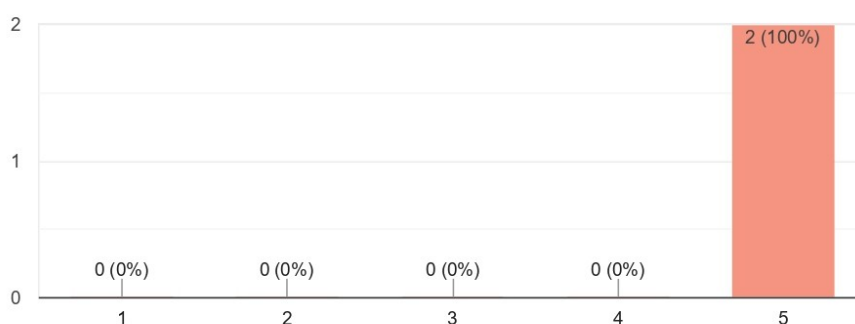
2 respostas



8. A Problematização proposta na Sequência didática, conseguiu (ou pode conseguir) envolver os alunos na discussão?



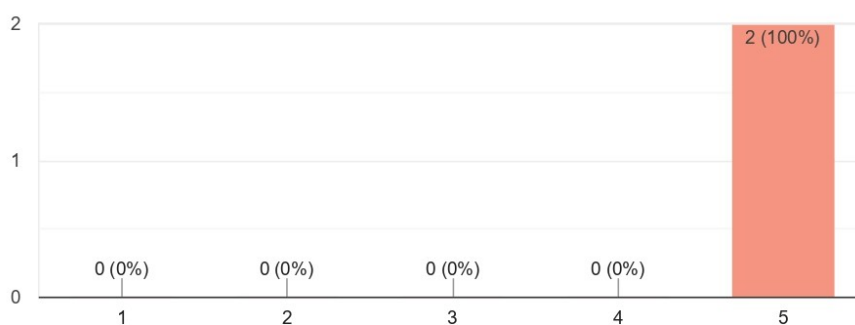
2 respostas



9. A organização do conhecimento se mostrou produtiva?



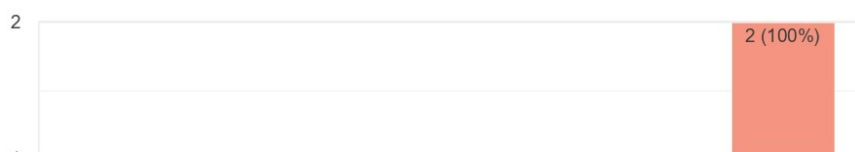
2 respostas



10. A avaliação proposta pela sequência didática se mostrou uma estratégia eficiente?

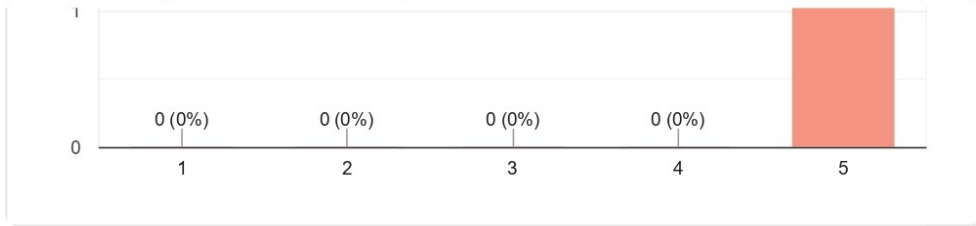


2 respostas



25/07/22, 17:40

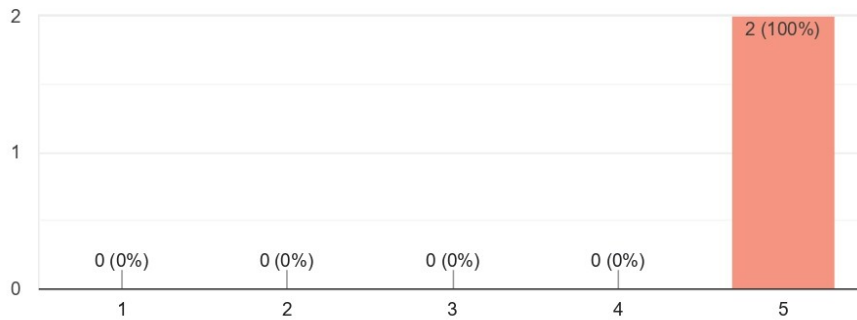
Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens ...



11. Professora (o) a sequência didática desenvolveu (ou pode desenvolver) atividades buscando resgatar a identidade do aluno da EJA –EPT, você acha que as atividades propostas contribuiram para o fortalecimento desse sujeito enquanto cidadão crítico e participante



2 respostas



12. Professora (o) contribua com o desenvolvimento da sequência, deixe sua sugestão:

2 respostas

Penso que envolver os professores na dinâmica (quando possível) ou mesmo expor/compartilhar a vivência de como foi e, pensar cada aluno junto aos professores, seja ainda mais rico para o fortalecimento desse grupo.

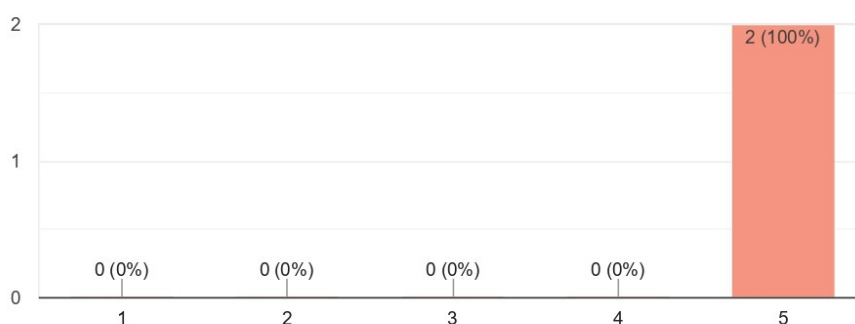
O trabalho está ótimo. Como sugestão, deixo dois comentários: 1) Na terceira atividade proposta, penso que poderia estar prevista a entrega da carta ao prefeito (ou outra autoridade). Penso que assim, a turma poderá se motivar mais a participar e saberá que ela será entregue ao destinatário proposto. 2) Nas referências, sugiro corrigir a cidade da Referência "Instituto Federal [...]". Onde diz "Florianópolis", deve dizer "Blumenau".



13. Professora (o), você considera a mediação pedagógica, importante na aplicação da sequência didática?



2 respostas



14. Professora (o) aqui, discorra se você considera a mediação pedagógica importante ou não, para aplicação da sequência.

2 respostas

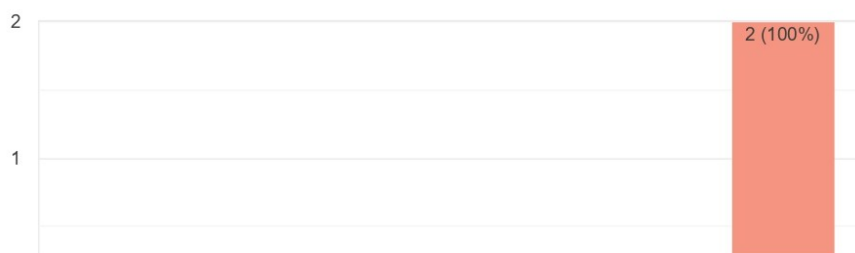
Não pude acompanhar.

É muito importante. A atividade de mediação possibilita um contato mais próximo com os estudantes, de modo que o olhar do mediador ou da mediadora, durante a aplicação da sequência, possibilitará pensar propostas didáticas de atuação junto aos estudantes, buscando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

15. Professora (o), na prática, você acredita que a mediação pedagógica, contribui para a permanência do aluno no curso?

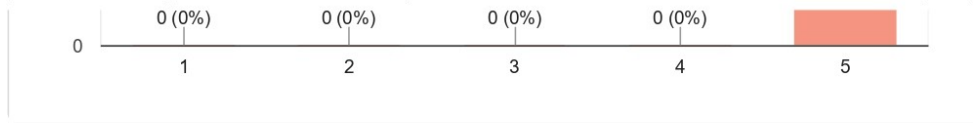


2 respostas



25/07/22, 17:40

Validação do Produto Educacional - Sequência Didática - Em busca da Identidade Cultural de alunos da educação de jovens ...



16. Professora (o), comente se você acredita que a mediação pedagógica, contribui para a permanência do aluno no curso, ou não.

2 respostas

Acredito que contribua sim, pois esse acolhimento direcionado faz emergir o sentimento de pertencimento ao IFC, de pertencimento a turma, e reforça semanalmente a importância de se estar no estudo e não desistir dele, recebendo apoio individualizado.

Considero a atividade de mediação como necessária. A atividade de mediação permite um contato mais próximo tanto com o discente, como na relação entre "discente-mediação-docente". É uma função de grande relevância para a EJA-EPT e que contribui para diminuir os índices de evasão e repetência.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

